

HISTÓRIA DA ARTE: da década de 70 do século XX ao século XXI.

Tópico 2

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Modernidade e Pós-Modernidade.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

Considerando o percurso descrito no *Tópico 1*, este segundo tópico irá abordar as manifestações que considero importantes para entender o processo de experimentação e pesquisa que se tornou relevante para Arte Contemporânea tomando por referência o repertório Moderno e Pós-Moderno.

Esta é a estratégia de programação pedagógica adotada para conduzir os conteúdos propostos pela disciplina em pauta.

Começando pelo que chamei de Primeira Fase do Modernismo, vou destacar algumas manifestações e as características que justificam os caminhos apontados *à posteriori*. As primeiras rupturas com a tradição já foram apontadas anteriormente em relação ao Impressionismo e Expressionismo. Vale a pena expandir esta abordagem por meio de outros “ismos” e as razões para refletir sobre eles.

Ainda na primeira década do século XX encontram-se as proposições estéticas ou movimentos, que são importantes para a concepção da Arte Visual a partir de então seleccionei o Cubismo, o Futurismo, a Abstração e o Dadaísmo como pontos de apoio e partida. O Cubismo não nasceu como um Movimento. Surgiu a partir de uma obra fundadora: “*Les demoiselles d’Avignon*”, produzida em 1907 por Pablo Picasso. Esta obra foi vista pela primeira vez apenas por alguns amigos, inclusive Georges Braque que também adota o Cubismo.

Normalmente um Movimento é definido a partir de um Manifesto, ou seja, a apresentação de um conjunto de ideias, proposições e conduções. Tanto o Futurismo quanto o Dadaísmo surgiram de Manifestos específicos. O manifesto do Futurismo foi publicado em 20 de fevereiro de 1909, pelo poeta italiano Filippo Marinetti, no jornal francês Le Figaro. A abstração surge nos trabalhos de vários artistas, mas principalmente com Wassily Kandinsky por volta de 1910, O Manifesto do Dadaísmo surge em Zurique, Suíça, em 14 de julho de 1916.



“Les demoiselles d’Avignon”, mostra cinco figuras femininas nuas. O tratamento plástico das figuras é rude, anguloso, quebrado. As linhas de contorno são praticamente retas como se tivessem sido “geometrizadas” ou quase que convertidas em prismas. O fundo também prismático, as cores variam entre marrons, azuis e cinzas delimitados por linhas brancas. Além das figuras femininas, há um conjunto de frutas em primeiro plano. O inusitado é a inclusão de sugestões de máscaras africanas em dois dos rostos das figuras.

Se o Expressionismo já havia libertado as formas da natureza, da anatomia e da realidade visível do mundo natural, o que faz o Cubismo de diferente?

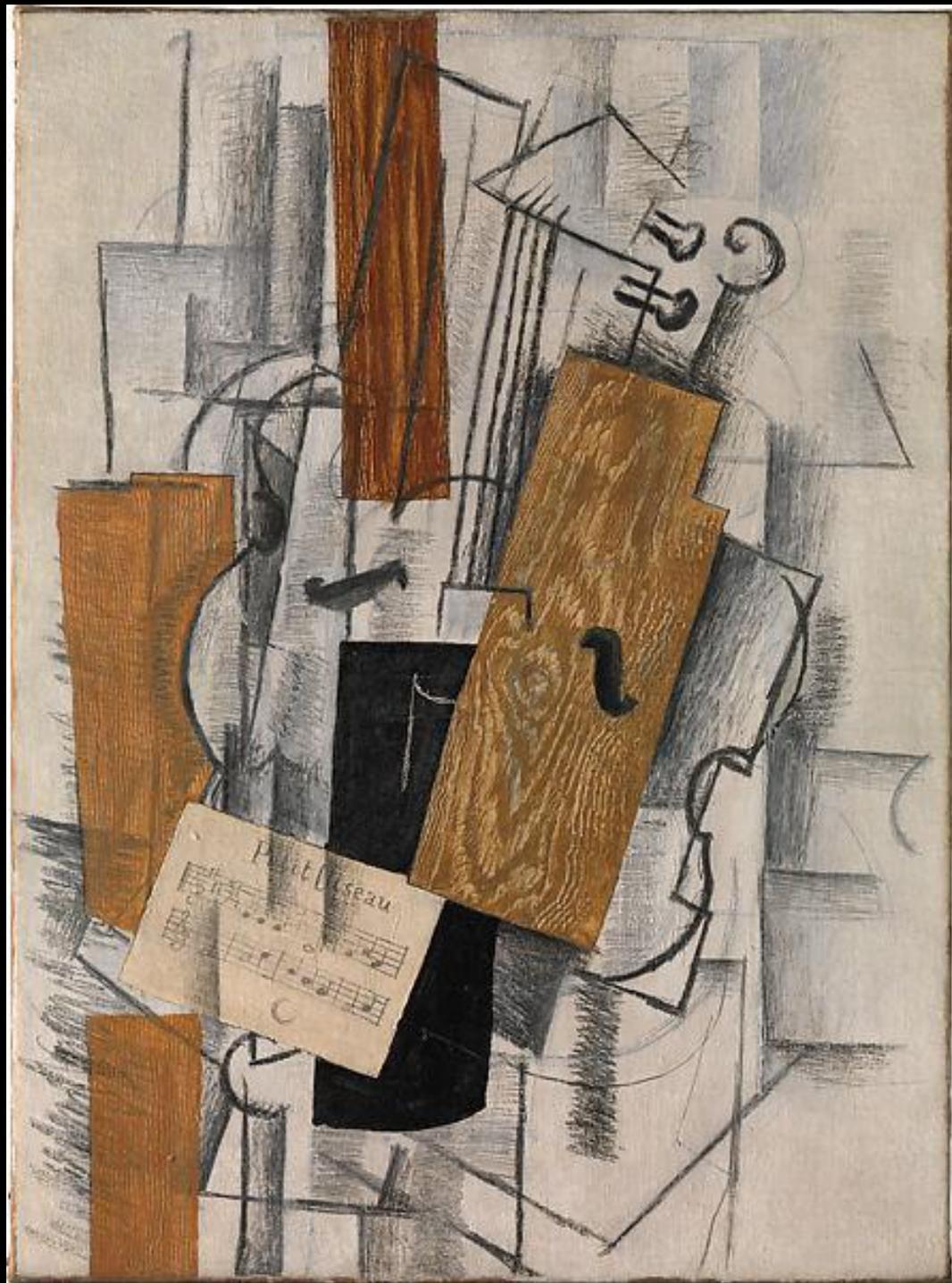
A grande conquista do Cubismo diz respeito ao *Espaço*. De um lado a *reconcepção* do espaço representativo no campo das imagens, em especial, no contexto bidimensional na poética pictórica.

Tradicionalmente as imagens bidimensionais da Arte Visual, eram representadas em perspectiva, luz e sombra simulando a profundidade e a volumetria criando efeitos de tridimensionalidade.

Uma observação importante: a recorrência da Pintura na História da Arte faz com que ela se torne quase que uma História da Pintura, considerando que as outras modalidades expressivas como, por exemplo, a Escultura, o Desenho, Gravura e mesmo Arquitetura, não foram tão bem aquinhoadas com pesquisas e publicações próprias. Portanto, a maioria das publicações privilegiam a pintura em detrimento de outras poéticas.

Voltando à questão do Cubismo e seus modos de concepção espacial, há uma proposição clara em transformar e condensar no suporte bidimensional tudo que no mundo natural é tridimensional. Há um “*planeamento*” proposital convertendo a tridimensionalidade em bidimensionalidade, inclusive, tentando evitar que os efeitos de sombra e luz, criem a sensação de três dimensões. O Cubismo adota uma concepção planar para o espaço pictórico.

Esta “planicidade cubista” segue também algumas orientações fragmentárias do espaço: subentende-se que o artista/observador toma a cena/modelo de diferentes ângulos, abordando-a no seu entorno, acima e abaixo, ao observá-la retira dela fragmentos e os coloca na tela. O modo de coloca-los pode ser justapondo-os, superpondo-os ou mesclando-os de acordo com sua concepção plástica e visual, com isto cria uma outra realidade que não é a que vê, mas a que concebe pela prospecção visual do entorno por meio de seu próprio deslocamento, daí a sugestão do efeito de *Temporalidade*.



A obra “Violino com Partitura: pequeno pássaro”, de 1913, de Georges Braque, traduz muito bem a estética Cubista. Observe-se que tanto o violino, suas partes, mesa, paredes, partitura são configurados como apenas um momento, embora para que todas estas partes pudessem ser tomadas o criador teria que fazer uma prospecção do objeto e do ambiente em torno dele para recriar, reordená-lo ou ressignificá-lo segundo várias tomadas.

Neste sentido não só o espaço é ressignificado no contexto do plano pictórico, mas também a concepção de tempo, o deslocamento no espaço, ou seja a “*Temporalidade*”. Deste modo o Cubismo inclui na configuração visual um novo valor que era anteriormente ignorado: o *Tempo*. Neste caso não há movimento na imagem criada no suporte bidimensional da pintura, mas uma condensação de estados ou estágios diferentes que se unem simultaneamente num só espaço como qualidades sensíveis.

Na medida em que o Cubismo avança, suas proposições também avançam e acabam sendo passíveis de teorização. A *quadrimensionalidade* do espaço cubista é associada à Teoria da Relatividade, entre 1905-8, formulada por físicos como Minkowsky e Einstein, que entendem Tempo, Espaço e Movimento como um fenômeno conjunto e não como aspectos isolados. Guillaume Apollinaire é considerado um dos teóricos do movimento. O Cubismo proporcionou duas vertentes, o Cubismo Analítico e o Cubismo Sintético. Cada uma delas definem um modo de criação.

O *Cubismo Analítico* corresponde à sua primeira fase. Neste período era considerado puro, ou seja, todos os quadros utilizavam formas geométricas e buscavam apenas um plano. As cores eram limitadas e o preto, cinza e tons de marrom e ocre eram comuns. Muitas obras neste período eram de difícil entendimento, pois as imagens eram fragmentadas e distorcidas a ponto dos temas e assuntos não serem facilmente identificados.

O *Cubismo Sintético* incorpora a colagem como um elemento participante de suas composições. Os temas são objetos e situações do cotidiano, dos ambientes e os objetos que nele estavam se parecem com eles facilitando a apreensão sensível dos observadores à respeito dos temas e assuntos que tratavam. Usam paletas de cores mais ricas e intensas.



Cubismo Analítico: "Retrato de Ambroise Vollard", de Pablo Picasso.



Cubismo Sintético: "Guitarra", de Pablo Picasso.

Em 1908 é publicado o Manifesto Futurista. Um movimento importante para o Modernismo. Mas o que o Futurismo acrescenta ao contexto da Arte?

Uma das primeiras questões que faz do Manifesto Futurista importante naquele momento é a atitude de valorizar as transformações que começam a surgir vinculadas ao desenvolvimento industrial e econômico, que começam a repercutir na sociedade e, por consequência na cultura e na Arte.

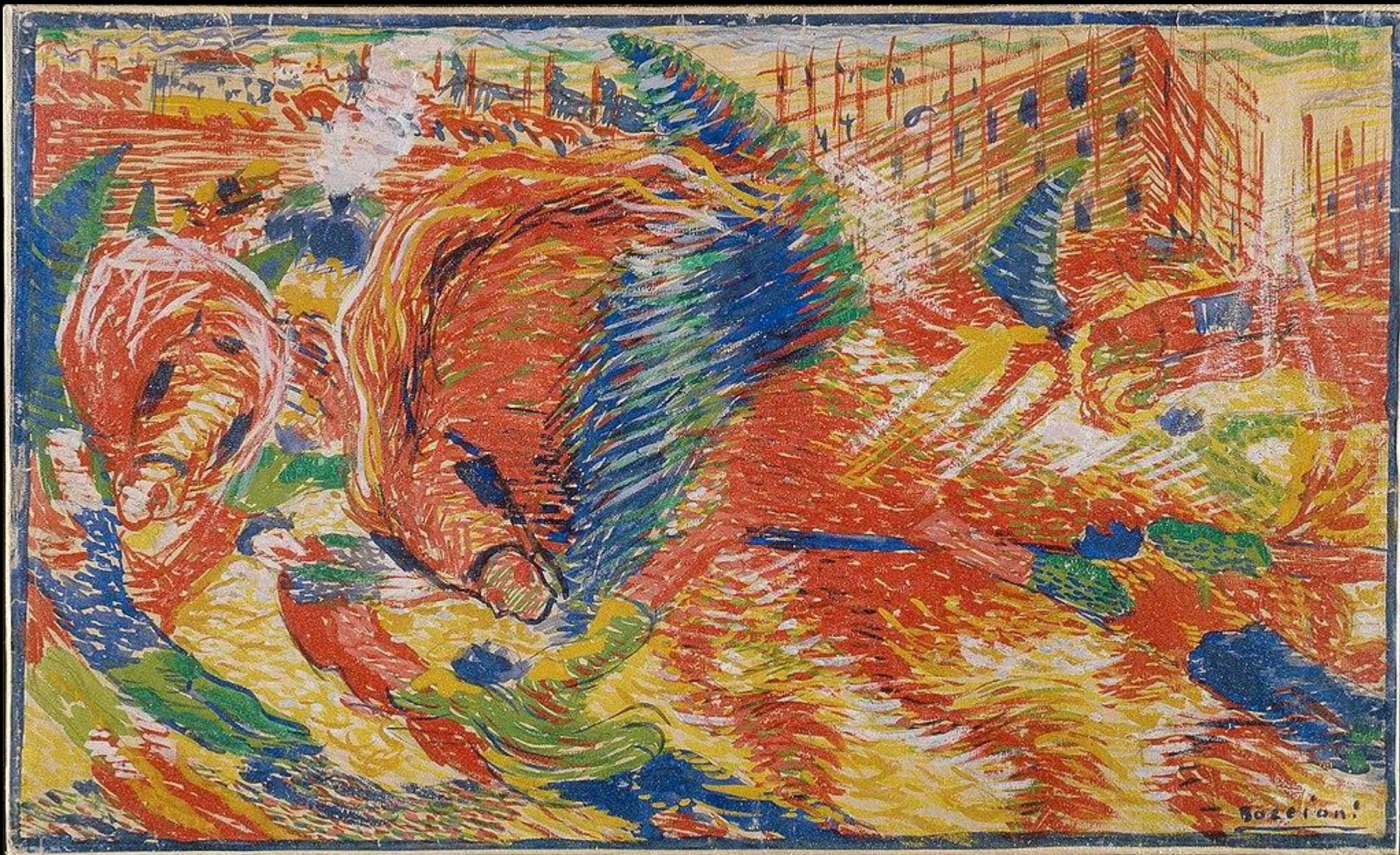
No Manifesto Futurista, (**deve ser lido em *Textos no site***), Marinetti defende a incorporação pela Arte de uma nova percepção de mundo: a das transformações oriundas do desenvolvimento industrial, urbano e político. Nega o passado com matriz do pensamento contemporâneo, condena a conservação da cultura antiga como fonte de retrocesso, aponta a política partidária como meio de transformação social.

O Tema que defende como elemento essencial desta nova era industrial e desenvolvimentista é o *Movimento*, não o movimento no sentido de concepção teórica do seu Manifesto, mas o *Movimento Cinético* que chama de uma “Nova Beleza”. A dinâmica do deslocamento dos corpos no espaço, a velocidade proporcionada pelos automóveis, pelas locomotivas a vapor, pelos “aeroplanos” e todos os outros meios e modos, por meio dos quais é possível implementar a ação dinâmica do movimento, devem ser o foco do Futurismo.

A maioria dos artistas plásticos que participaram deste movimento procuraram “traduzir” por meio da forma, usando linhas, cores por meio de rebatimentos, repetições, superposições, justaposições que sugerissem ou induzissem o olhar a uma percepção cinética capaz de ser interpretada como ação, deslocamento no espaço. Diferente do Cubismo, propõe criar o efeito de movimento no próprio suporte, descrito pela organização das formas na superfície da tela.



“Dinamismo de um automóvel”, Luigi Russolo, 1912-13. A obra procura produzir o “efeito” de movimento cinético por meio das linhas em ângulos em forma de seta, variação de cores, e fragmentação da figura de um automóvel em partes superpostas.



Umberto Boccioni, "A cidade se levanta", 1910. Note-se o apelo ao "levante" como uma chamada para reconhecer a necessidade de envolvimento em participação no processo de transformação que se mostra como resultado da industrialização.

Tanto o Cubismo quanto o Futurismo tentaram produzir o “efeito de movimento” em suas obras. O Cubismo condensando o deslocamento do artista na superfície da obra e o Futurismo descrevendo o percurso da imagem na superfície da obra. Neste caso, ambos, trouxeram para o contexto da Arte Visual, que lida com suportes fixos, a ideia de ação, dinâmica e movimento, constituindo o que chamo de *Temporalidade* em diálogo com a *Espacialidade*.

Portanto, se nas obras bidimensionais as dimensões recorrentes sempre foram a *Luminosidade* (variações da Luz) e a *Espacialidade*, variações de Altura, Largura, Profundidade e Dimensão estes dois movimentos tentaram trazer para este contexto a *Temporalidade*. Apenas para recordar: as manifestações artísticas do início do século XX apresentaram: a) afastamento da tradição clássica acadêmica; b) afastamento da visualidade do mundo natural da anatomia e natureza; c) liberdade de criação; d) inclusão da sensação de movimento e dinâmica temporal.

Para completar o conjunto de transformações mais radicais que ocorreram nos primeiros dez anos do século XX, falta falar ainda de duas tendências: a Abstração e a Dadaísta.

Falo em Abstração pois não há um Abstracionismo como movimento organizado ou manifesto específico neste sentido, embora existam manifestos relativos à tendências abstratas nas Vanguardas Russas ou Holandesas.

Atribui-se a Kandinsky a responsabilidade pela introdução da Abstração na Arte Visual.

Wassily Kandinsky publica em 1911 o livro: “*Do espiritual na Arte*” no qual estabelece relações entre as questões subliminares e íntimas do artista diante da produção das obras de Arte e seu afastamento das diretrizes normativas e canônicas da tradição ou da moda no que diz respeito ao contingenciamento dos temas, assuntos e modos de dizer ou fazer externos à índole ou ao sentimento de quem cria em busca da essência da própria criação.

Neste sentido cabe ao artista e somente a ele, definir o que o motiva, interessa e o que se propõe a criar. Não há, neste aspecto, qualquer necessidade de recorrer a modelos, imposições, críticas ou mesmo ao gosto ou ao mercado para definir seu processo de criação. Basta olhar para si mesmo e dar vazão aos projetos, proposições e procedimentos que o animam a criar.

Percebe que as Qualidades Plásticas, são, por si só, capazes de produzir sentido. Não há necessidade de tomar temas pré-definidos, como faziam os antigos em relação às mitologias, deuses e heróis para tornar possível a apreciação de uma Obra de Arte, basta tomar as Substâncias Expressivas e as estratégias das poéticas com as quais lida para produzir sentido e significação.



A primeira Aquarela Abstrata, Wassily Kandinsky, 1910, mostra variações gestuais, cromáticas, gráficas e espaciais sem que o tema ou assunto seja descrito como algo já conhecido e reconhecido. Apresenta o próprio processos de criação (poético) como tema e assunto.



Kandinsky: “Não Objetivo”, 1910. A profusão de cores e formas orienta a ocupação do espaço pictórico sem “objetivo”. A construção da significação se dá a partir da formatação espontânea da obra, este é o objetivo, de fato, da Abstração.

Como se vê, praticamente, os primeiros dez anos do século XX foram suficientes para transformar completamente a Arte Visual. Neste período ela confrontou a tradição e desafiou a visão conservadora e instaurou novas proposições estéticas e processos criativos. Tais bases não podem ser ignoradas para a compreensão da Arte na contemporaneidade.

Outrossim, falta ainda falar da quarta tendência aqui apontada: o Movimento Dada.

Uma curiosidade é que este movimento foi fundado por um grupo de intelectuais europeus que se encontrava praticamente exilados na Suíça por causa da Primeira Guerra Mundial. Tinham o hábito de se reunir num bar, chamado Cabaré Voltaire, para discutir questões da guerra, sociedade, cultura e Arte. Em 1916, Hugo Ball propõe um movimento, batizado pelo grupo de Dada.

Diz a lenda que o nome foi indicado por acaso. Alguém ao abrir um dicionário apontou o dedo para a primeira palavra que encontrou: Dada. É então um nome aleatório e que, originariamente, não tinha qualquer sentido. O interessante é que o Movimento propôs exatamente isso: a falta de sentido. Isto pode se entendido como o máximo de liberdade de expressão. Sem restrições de ordem formal, estética, conceitual, social, moral ou ética: total e pleno ato de negação.

Esta negação caracteriza o Niilismo que orienta o Dada, inclusive a negação da própria Arte como pregavam: a Antiarte.

Tudo e nada é Arte.

Não se pode dizer que as obras produzidas pelos Dadaístas não sejam Arte, a negação se refere a completa ruptura com o que se entendia e se admitia como Arte naquele contexto social, normalmente burguês e conservador, logo, era esta “Arte” que o Dada negava, mas não a negação da Arte enquanto essência, produto do saber e da cultura humana. Para saber mais acesse:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/download/16-textos/887-manifestos-em-artes-visuais>

***Dadaísmo:
Antiarte, Niilismo a
negação de tudo.***

A expansão criativa e a subjetividade que surge no contexto Modernista, instaurado desde o Impressionismo encontra resistência por parte do Expressionismo, mas não é só isto, novas proposições surgem e colocam em xeque as manifestações em curso forçando o diálogo ou o confronto entre eles. O Modernismo não é algo homogêneo e constante, é um nome para indicar um momento, como digo “advento”.

A nomenclatura predominou para indicar as transformações estéticas entre fins do século XIX e meados do século XX, mas não é movimento nem unanimidade teórica. As Vanguardas Históricas provocam transformações substanciais no contexto artístico colocando em dúvida a própria Arte. Embora o conceito de negação de sua presença, o Nihilismo Dadaísta, por exemplo, seja muito denso, aparece em momentos em os artistas sentiam que a Arte caminhava para o seu próprio fim tal era a complexidade do que se delineava naquele momento.

O surgimento do Dadaísmo, foi um marco na inovação estética e conceitual da Arte, foi um movimento que se posicionou explicitamente como Antiartístico.

Em fevereiro de 1916, Tristan Tzara, Hugo Ball, Richard Hulsenbeck e Hans Arp fundam o *Cabaré Voltaire*, em Zurique, na Suíça no período da 1ª. Guerra Mundial. A partir daí toma corpo o Movimento Dada.

Em 14 de julho de 1916 realizou-se a primeira noite Dada na qual várias manifestações ocorreram: música, dança, manifestos, poemas, pinturas, figurinos, máscaras e performances foram apresentados para o público que acedeu ao convite dos artistas.



O Cabaré Voltaire era um misto de bar, galeria e teatro.



Sperren Sie endlich Ihren Kopf auf!



Machen Sie ihn frei für die Forderungen der Zeit!

Unter der Faust



Mach die große Leistung!



bürgerlichen Begriffswelt

DADA

steht auf Seiten des revolutionären Proletariats!

WIERTZ



O ambiente se constitui como um lugar experimental. As manifestações são inusitadas e fogem ao modo como a tradição concebe os espaços expositivos.





Inicialmente, o movimento Dada se instaura como uma *atitude* niilista e propõe o desenvolvimento de propostas “anti-artísticas”.



Hugo Ball
Performance

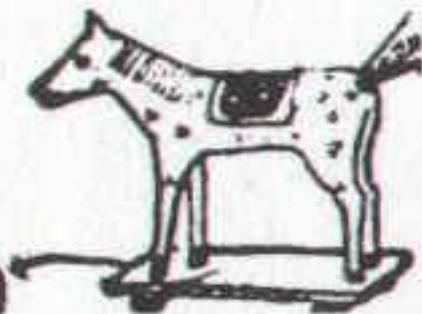
DaDa avond

door *K. Schwitte*'s

Vrijdag 13 April

8 uur 's avonds

Entree f 1.00



de Phoenix

DRACHTEN



Künstlerkneipe Voltaire

Allabendlich (mit Ausnahme von Freitagen)

Musik-Vorträge und Rezitationen

Eröffnung Samstag den 5 Februar

im Saal der „Malerst“ Spiegeigasse 1

Os artistas não tinham filiação ou compromisso estético com as tendências vigentes à época e visavam, acima de tudo, contestar e desarticular o sistema de arte tradicional como um todo.

O Dadaísmo foi antes um movimento de desprendimento, desregramento e reflexão antes de ser um movimento de aglutinação estética ou poética.

Suas principais características eram a irreverência artística e o combate às formas de arte institucionalizadas ou canônicas.

Faziam crítica explícita ao capitalismo e ao consumismo, enfatizavam o absurdo por meio de temas e conteúdos sem lógica.

Assumiam um caráter pessimista, sarcástico e irônico, principalmente com relação aos acontecimentos políticos e econômicos.

Suas obras eram, em geral, construídas a partir de objetos comuns do cotidiano apresentados como encontrados ou alterados e organizados de uma nova maneira.

Uso de vários formatos de estratégias artísticas e de expressão como imagens impressas, sons, performances, fotografias, fotomontagens, poesias, colagens, pinturas entre outros meios.

Pode-se dizer que o Dadaísmo investiu em profundidade na *Pesquisa em Arte* na medida em que suas proposições apontavam soluções inusitadas, pouco comuns. Estavam voltados para a contestação, logo, ao se oporem aos meios de expressão tradicionais investiam na experimentação.

O experimentalismo foi um dos elementos fortes do Modernismo e, o Dadaísmo, foi um movimento essencialmente criativo e experimental daí a concepção de que preconiza a Arte atual. Nada do que ocorrera antes reunia tantas possibilidades estéticas, conceituais e estratégias discursivas quanto este movimento.

Era comum o uso de objetos encontrados (objet trouvé), montagens (assemblages) e apropriações de coisas que não tinham qualquer referência anterior com o contexto da arte. Materiais descartados como papel, madeira, metais, restos de produtos sem utilidade aparente, eram usados para dar vazão ao processo criativo.

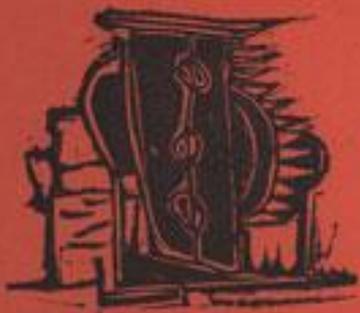
Esta quebra de paradigmas proporcionou o surgimento de novas possibilidades expressivas como o uso dos Ready Mades (objetos já prontos) apropriações usadas por Marcel Duchamp que se tornaram lugar comum no contexto da Modernidade como precursor da Arte Conceitual e Pós-Moderna abrindo caminho para o que veio a se configurar na atualidade.

Pode-se dizer que o Dadaísmo, embora não propusesse uma escola estética ou um estilo acabou gerando uma série de tendências estéticas que, pela liberdade criativa e criadora, contribuíram para o desenvolvimento da Arte Contemporânea. O Conceitualismo de suas propostas não se refere necessariamente a um movimento mas a uma *atitude* que passa a participar da Arte desde então.

Provocações de toda ordem, verbais, gestuais e visuais passam a ser expressadas por meio dos Dadaístas em suas obras e apresentações. Com isso lançam as bases das Performances, dos Happenings, das Intervenções e Instalações Ambientais ou Environmental Art que vão se desdobrar, mais tarde na Land Art, por exemplo.

O inconformismo dos artistas se manifesta por meio de uma expressão aleatória, desafiadora e inusual. Inicialmente o Dadaísmo é mais uma *atitude* assumida pelos participantes do que um movimento no sentido tradicional. Mais tarde é que assume o perfil de um movimento a partir das publicações do grupo passam a chamar atenção e ampliar seu raio de influência após a primeira guerra se expandindo para outros lugares.

D A D A I
RECUEIL LITTÉRAIRE ET ARTISTIQUE
JUILLET 1917



A primeira publicação do Dadaísmo, feita por Tristan Tzara em Zurique, 1917.

Com a publicações o movimento estabelece uma relação programática e convoca os artistas para adotarem condutas semelhantes, ao contrário de se tornar Anti-Artístico, contribui para ampliar a abrangências de suas manifestações.

Direktion r. hausmann

N^o 2

DER

Preis 1 Mark

DADA

dada siegt!



Tretet dada bei.

DADA 2

RECUEIL LITTÉRAIRE ET ARTISTIQUE
DÉCEMBRE 1917



Em 1918 é publicado o Manifesto Dada, na revista Dada.

DADA 3

Directeur:
TRISTAN TZARA



Bois de M. Janco.

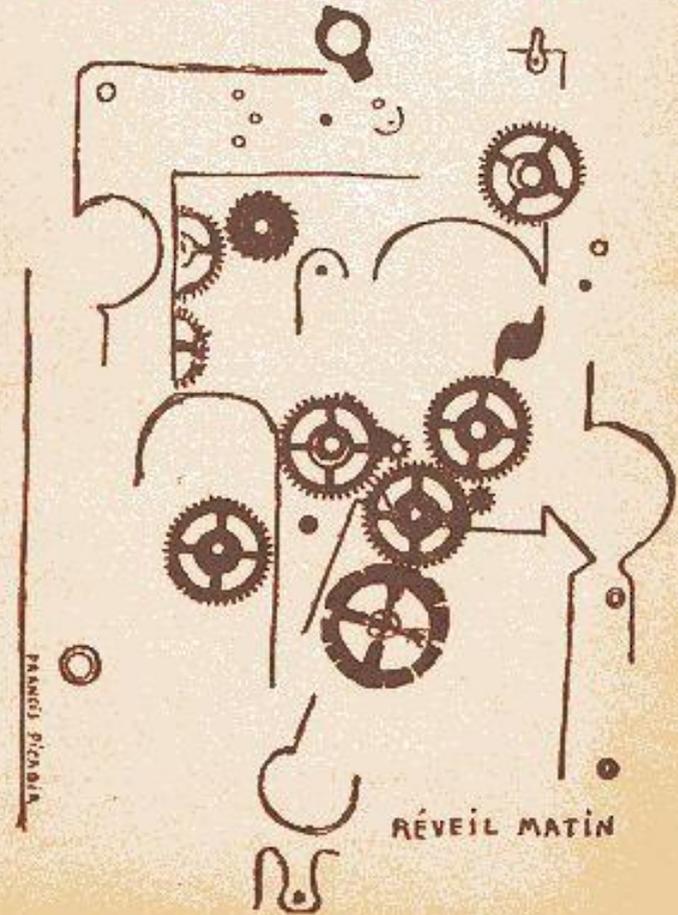
Je ne veux même pas savoir s'il y a eu des hommes avant moi. (Descartes)

Administration
Mouvement DADA

Zurich
Zeltweg 83

Fr. 1.50

DADA 4-5



Francis Picabia

RÉVEIL MATIN

BULLETIN

DADA

SALON DES INDEPENDANTS

GRAND PALAIS DES CHAMPS-ÉLYSÉES

du mardi au dimanche

de 10 heures à 6 heures

entrée gratuite

MOUVEMENT DADA

FRANCIS PICABIA

manifeste le par 10 personnes

N° 6

GEORGES RIBEMONT-DESSAIGNES

manifeste le par 4 personnes

Prix: 2 fr

ANDRÉ BRETON

manifeste le par 2 personnes

écrire

PAUL DERMET

à

PAUL ELUARD

tristan

LOUIS JACON

tzara

FRANCIS PICABIA

32,

FRANCIS PICABIA

Avenue

FRANCIS PICABIA

Charles

FRANCIS PICABIA

Floquet

FRANCIS PICABIA

Paris

FRANCIS PICABIA

(VII)

FRANCIS PICABIA

manifeste le par 4 personnes et un journaliste

Mouvement Dada le 5 février 1920

PROGRAMME de la

M A T I N É E D U

DADAAPHONE

écrire à :

TRISTAN TZARA

32, Avenue Charles Floquet

Administration : 70, SANS PAREIL, 37, Avenue Kléber

N° 7

PRIX :

1 FR. 50

PARIS

MARS 1920

DAME!



LA CHAIR
QUI A TAPP
BU
FIT UN OUF
NAPOLITAIN

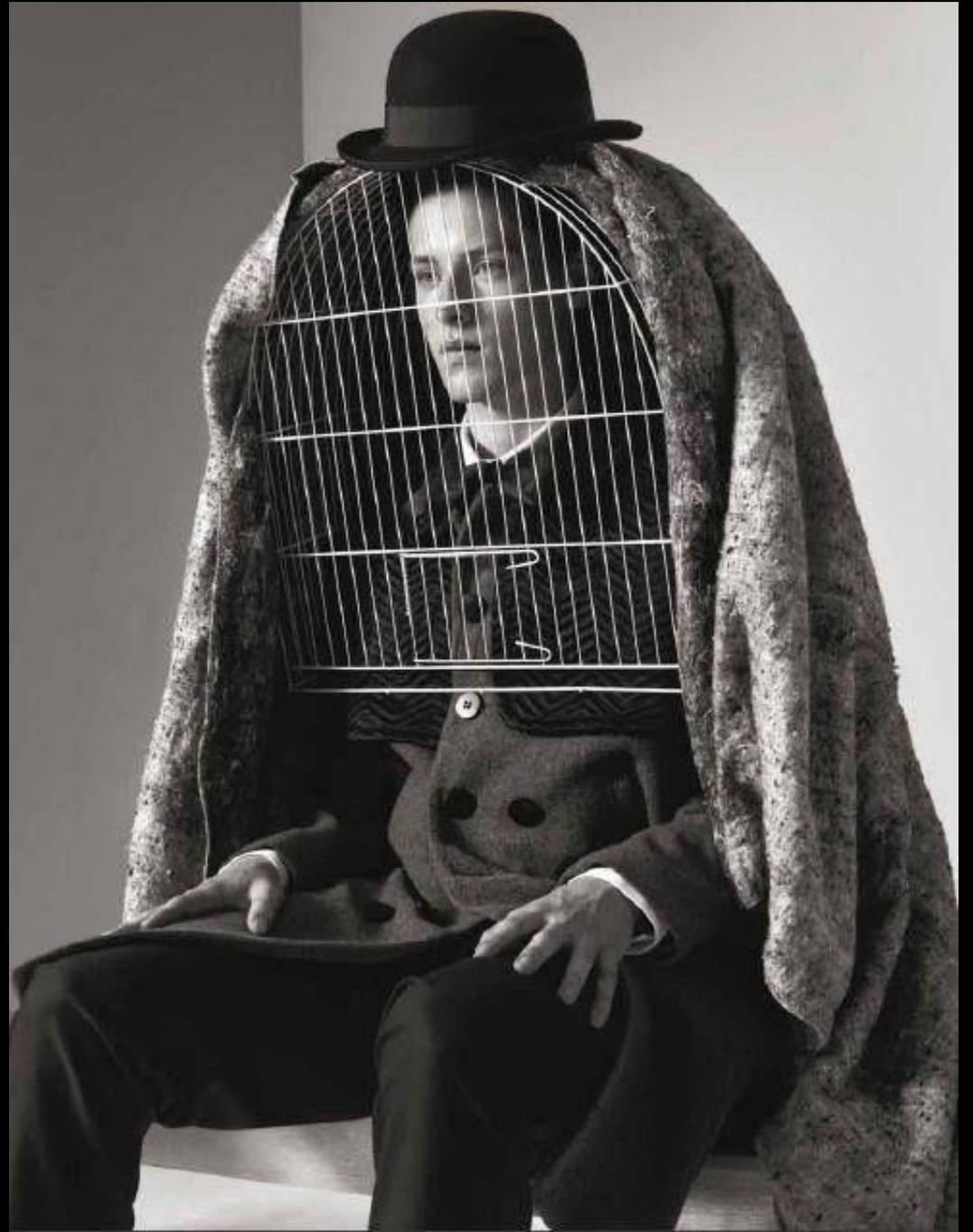
ENJONONV7
LA CROTTIC
SANS SPT
SANS SPT

LE PONT-VEUP
DE LA DAME
SON LUT

TABLEAU RAŞTADA DA



de ma prison
par Lazarus le geolier
affectionnement
Marcel Duchamp
1920



Le surréalisme, Tzara

DADA ne signifie **RIEN**

— Si l'on trouve futile et l'on ne perd
son temps pour un mot qui ne
signifie rien....

TRISTAN TZARA.

Pour faire un poème dadaïste
Prenez un journal.
Prenez des ciseaux.
Choisissez dans ce journal un article ayant la longueur
que vous comptez donner à votre poème.
Découpez l'article.
Découpez ensuite avec soin chacun des mots qui forment
cet article et mettez-les dans un sac.
Agitez doucement.
Sortez ensuite chaque coupure l'une après l'autre.
Copiez les consciencieusement dans l'ordre où elles ont quitté le sac.
Le poème vous ressemblera.
Et vous voilà un écrivain infiniment original et d'une sensibilité
charmante, encore qu'incomprise du vulgaire.

Tzara

BOXE

I

les bancs craquent
regarde au milieu le tapis
viens patience passer 14 merci
— **ATTENTION** c'est la plaie que je sonde
Une lampe tumeur nacrée
craie cramoisie
Tout à coup un coin qui tombe
Quelques cartes bousculent les artères dans l'ombre
tambour au poings de cuir tendu
grelots suspendus agrandis roulent sous la loupe
spécialisée sur la
lenteur aggravée
„surprises réservées,, supprimées pour
cette représentation (La Direction
le grotesque professionnel
: préface l'ambiguïté lasse
qu'ils pratiquent

LE SIFFLET:

QUOI?

croire les yeux de fiel effet
ont oublié le ciel reflet

*Moi je ne crois pas
Ils sont d'ailleurs de bons amis*

TRISTAN TZARA

How to make a Dadaist Poem (method of Tristan Tzara)

To make a Dadaist poem:

- Take a newspaper.
- Take a pair of scissors.
- Choose an article as long as you are planning to make your poem.
- Cut out the article.
- Then cut out each of the words that make up this article and put them in a bag.
- Shake it gently.
- Then take out the scraps one after the other in the order in which they left the bag.
- Copy conscientiously.
- The poem will be like you.
- And here you are a writer, infinitely original and endowed with a sensibility that is charming though beyond the understanding of the vulgar.

-Tristan Tzara

A proposição de como fazer um poema Dadaísta, por Tristan Tzara, é a seguinte:

Tristan Tzara (1896 – 1963)

Receita para fazer um poema Dadaísta:

- Pegar num jornal.
- Pegue a tesoura.
- Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
- Recorte o artigo.
- Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.
- Agite suavemente.
- Tire em seguida cada pedaço um após o outro.
- Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.
- O poema se parecerá com você.
- E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

A irreverência mostrada nesta proposta traduz bem o processo liberal e criativo dos Dadaístas.

Tal atitude não é diferente entre os demais participantes deste momento, já que é complicado dizer “Movimento” na medida em que o Dadaísmo não considerava um Movimento, mas uma atitude, mesmo compartilhava, que se contrapunha ao contexto artístico vigente.

Neste sentido os artistas que compartilhavam deste momento (Suíça, primeira guerra, deserção, expatriamento), sentiam-se compelidos a agir e reagir negativamente (nihilismo) em contraste com o momento histórico no qual viviam, daí o comportamento de negação da Arte (antiarte).

O movimento perdura, segundo a história, até 1922, admite-se que o Dadaísmo não morreu, apenas se transformou e expandiu...

Essa hipótese pode ser considerada válida quando se observa algumas questões significativas desse movimento:

Grande parte das obras dadaístas recorrem a materiais e a procedimentos considerados não artísticos.

Tais materiais são tomadas ao acaso, coletados, recuperados e apropriados do cotidiano e do entorno, não são materiais artísticos, mas objetos já existentes.

Nem sempre recorrem aos procedimentos discursivos tradicionais, invés da escultura ou modelagem, recorrem à montagem e à construção a partir de coisas comuns.

Quando usam recursos tradicionais o fazem a partir de novas proposições e conceitos e não usando os temas e abordagens corriqueiras.

Mixam elementos de várias origens numa só obra tornando-a híbrida.

Essas são condutas *Dada!*

Durante o desenvolvimento do percurso Dadaísta, há cem anos atrás, várias personalidades o marcaram por conta de seu modo de conceber, criar, experimentar, ousar e, por meio de sua participação, possibilitaram que a Arte fosse mais livre, mais criativa, mais crítica e mais eficiente para o tempo atual. Entre eles:

Hans Arp

Francis Picabia

Max Ernst

Raoul Hausmann

George Grosz

Kurt Schwitters

Sophie Täuber

Man Ray

Marcel Duchamp

Entre outros.

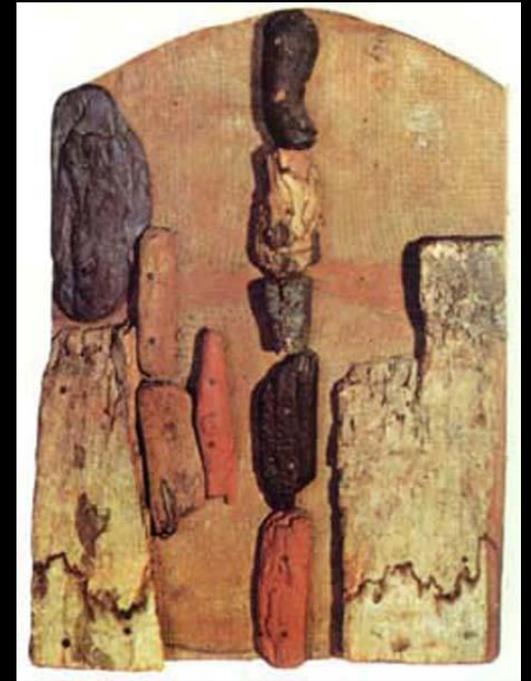
Hans Peter Wilhem
Arp, Hans Arp ou
Jean Arp, 1886-1966.

Hans Arp,
Composição de
acordo com as leis do
acaso, 1933.

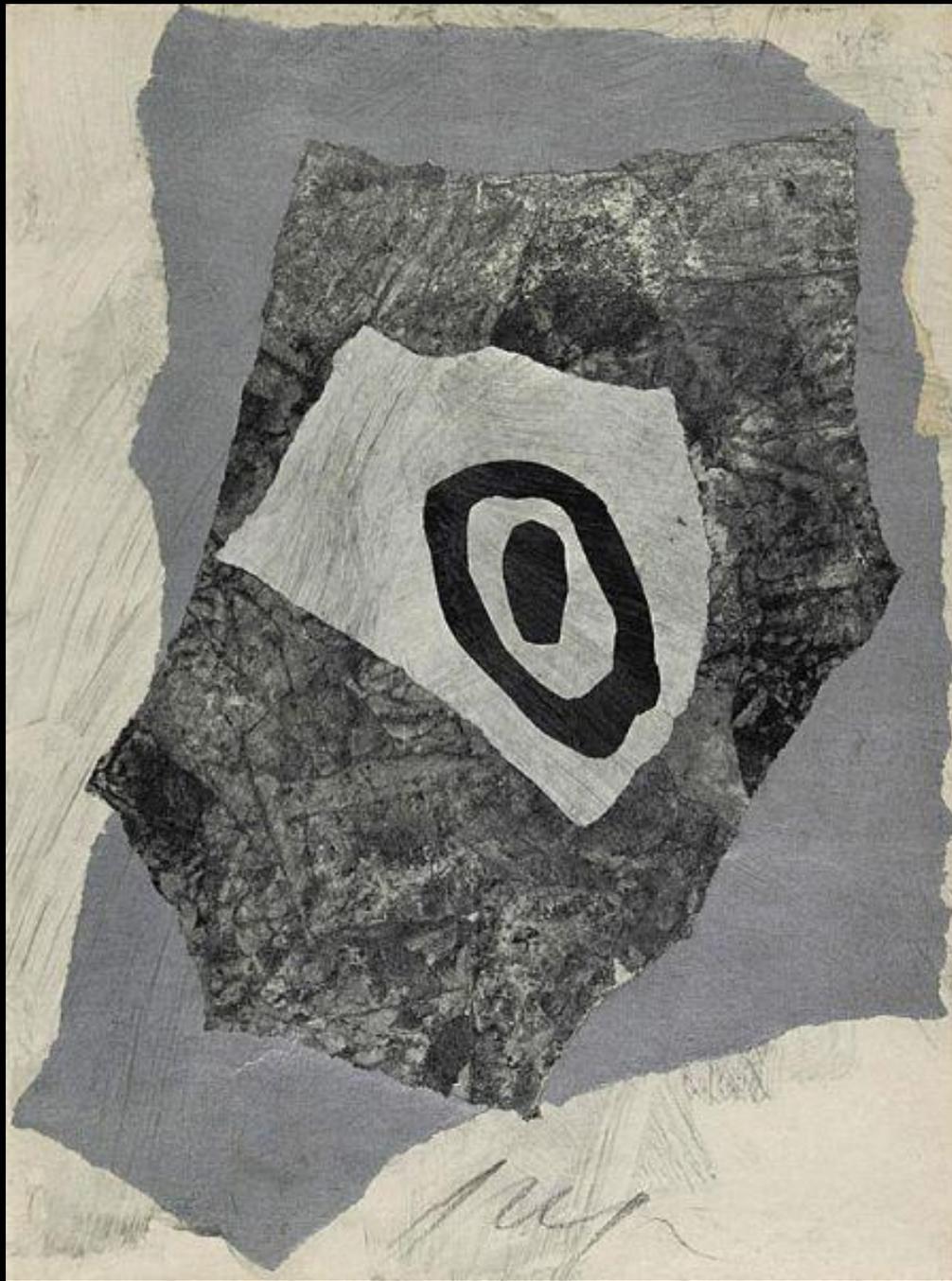




*Collage with Squares Arranged
according to the Laws of Chance*
1917



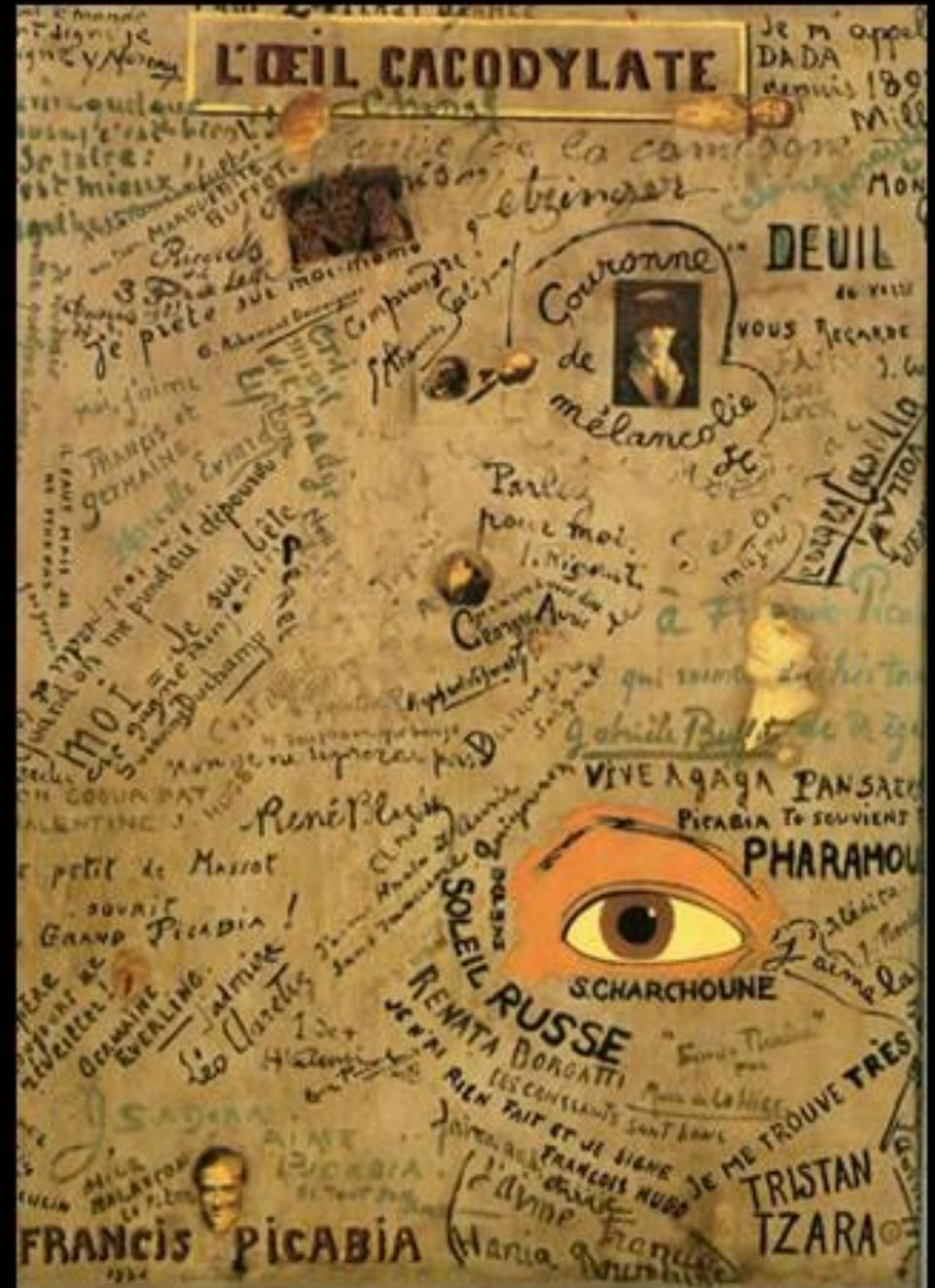
Hans Arp, Estojo de um Da, 1920.



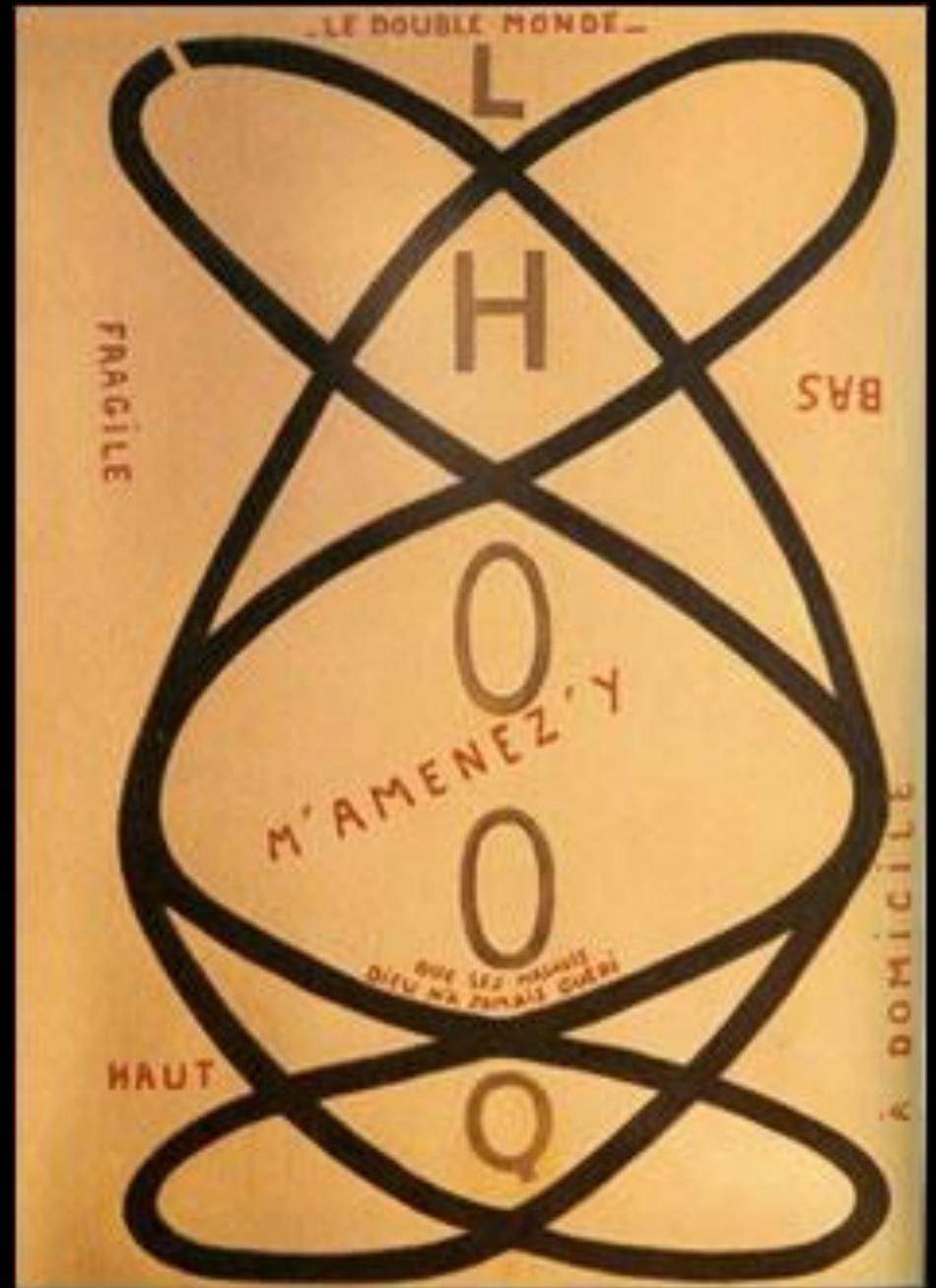
Jean Arp, *“Collage Arranged According to the Laws of Chance”*, 1916–17

Francis-Marie Martinez
Picabia, 1879-1953.

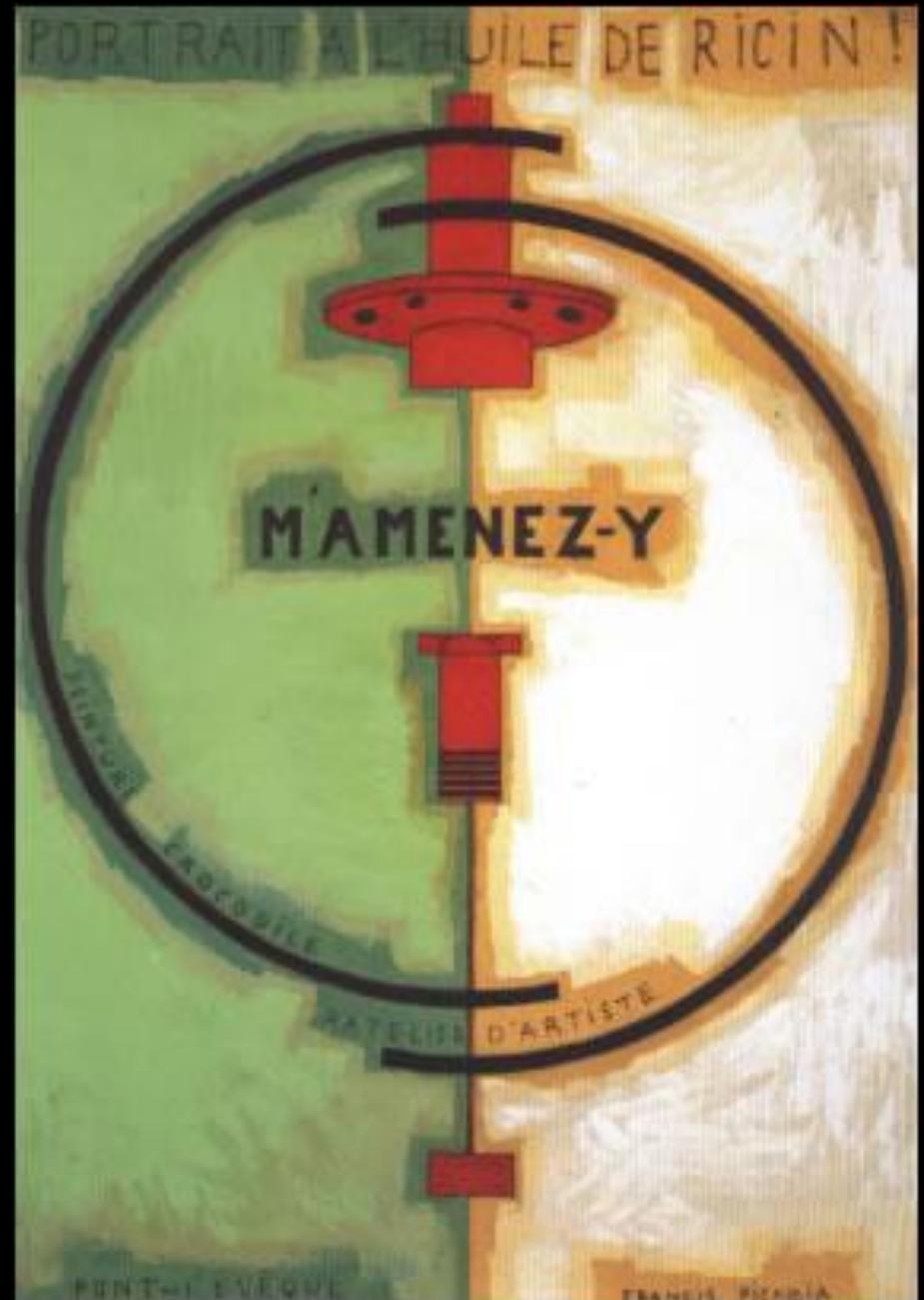
Francis Picabia, L'Oeil cocodylate,
1921.

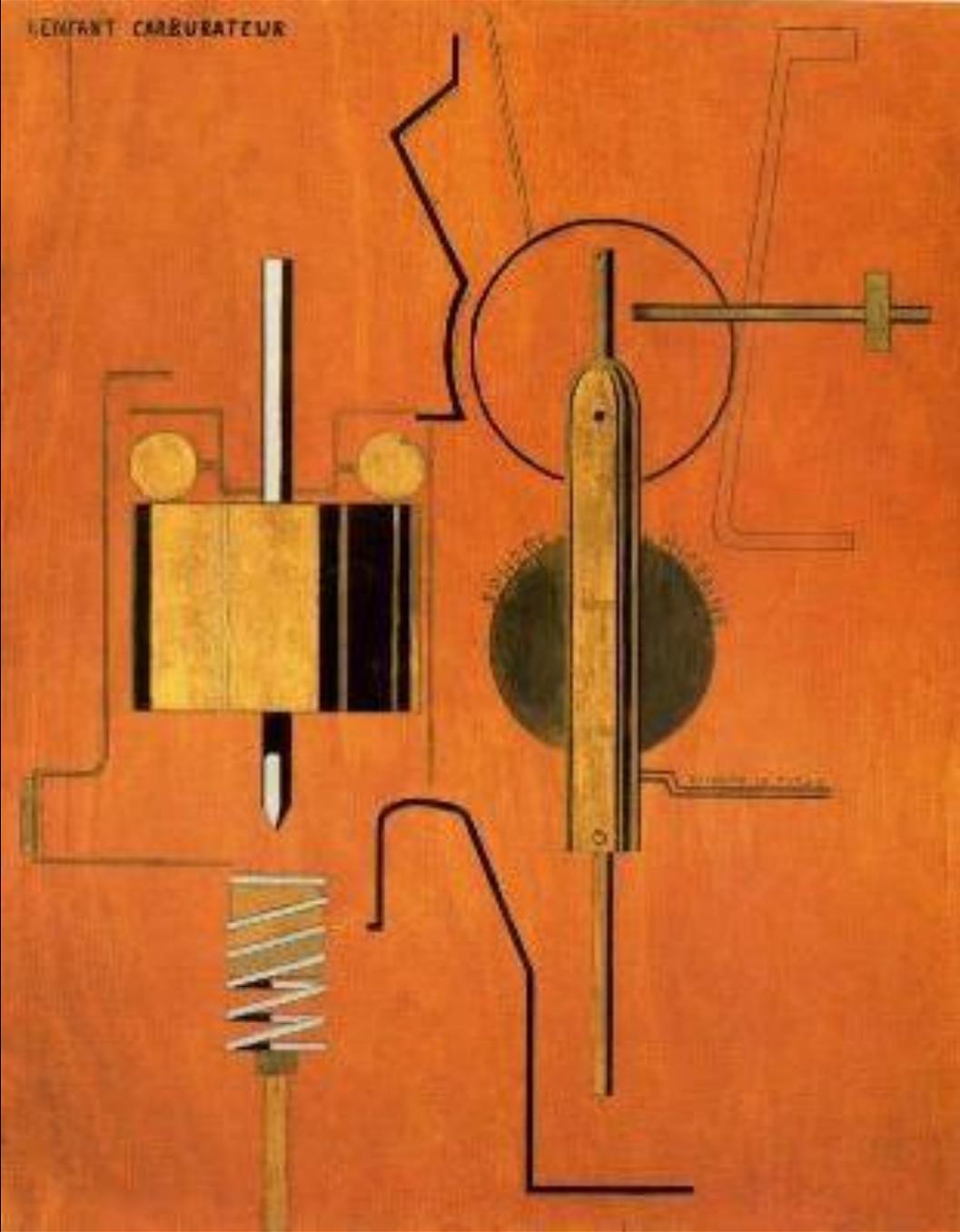


Francis Picabia, L.H.O.O.Q., 1919.



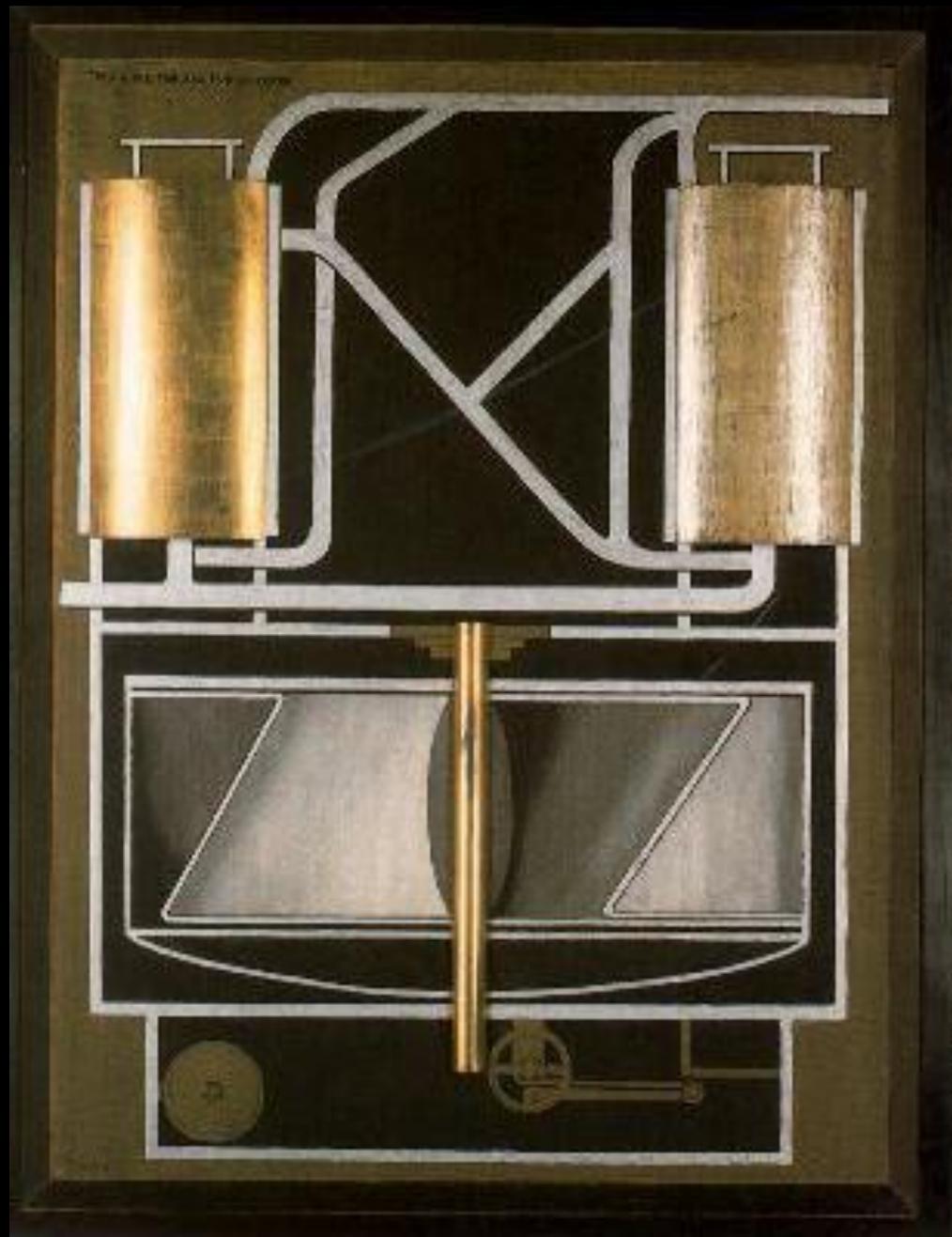
Francis Picabia, Take me There
(M'AMENEZ-Y) 1919-1920



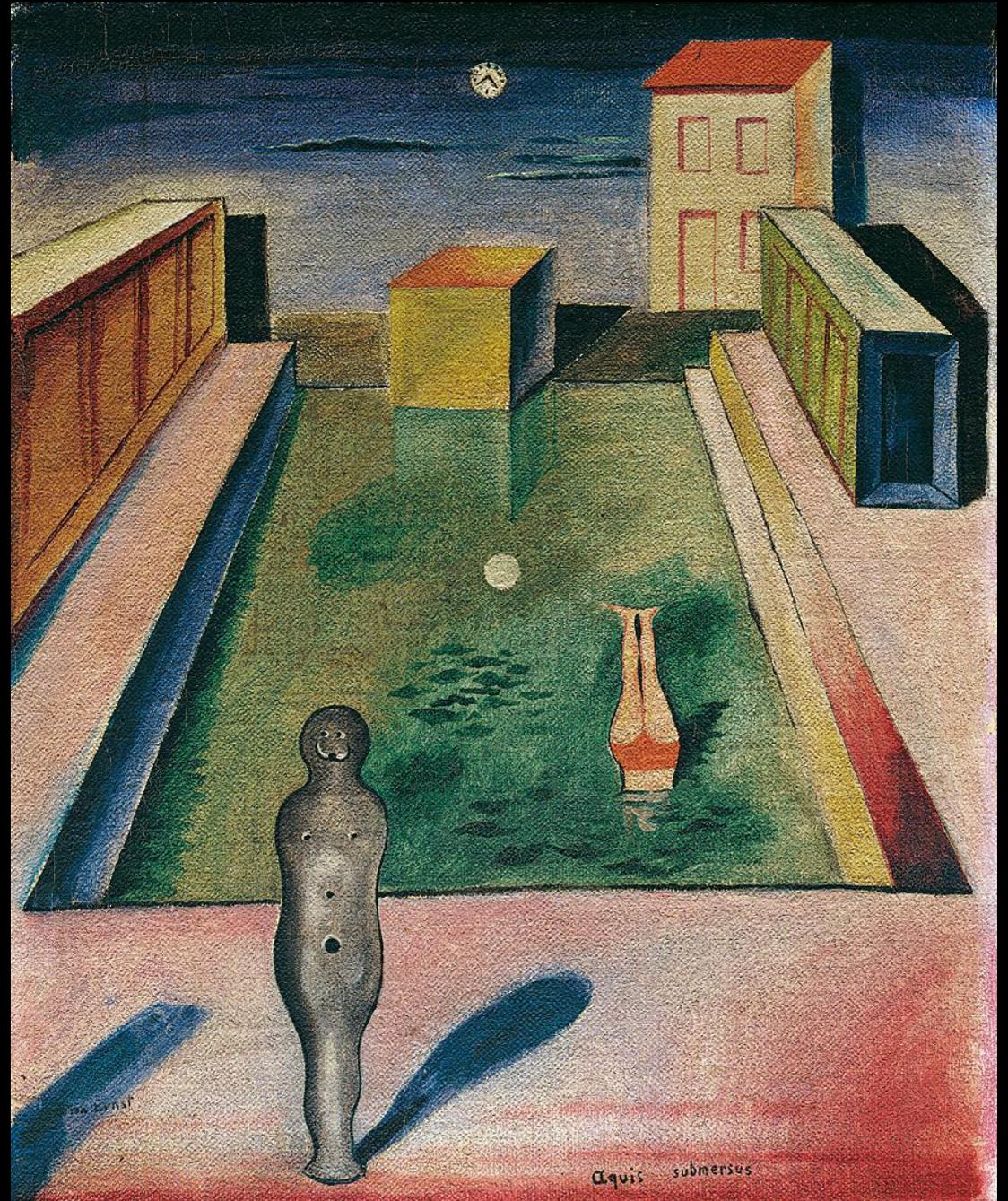


Francis Picabia, El niño carburador, 1919

Francis Picabia, Cuadro muy raro
sobre la tierra, 1915



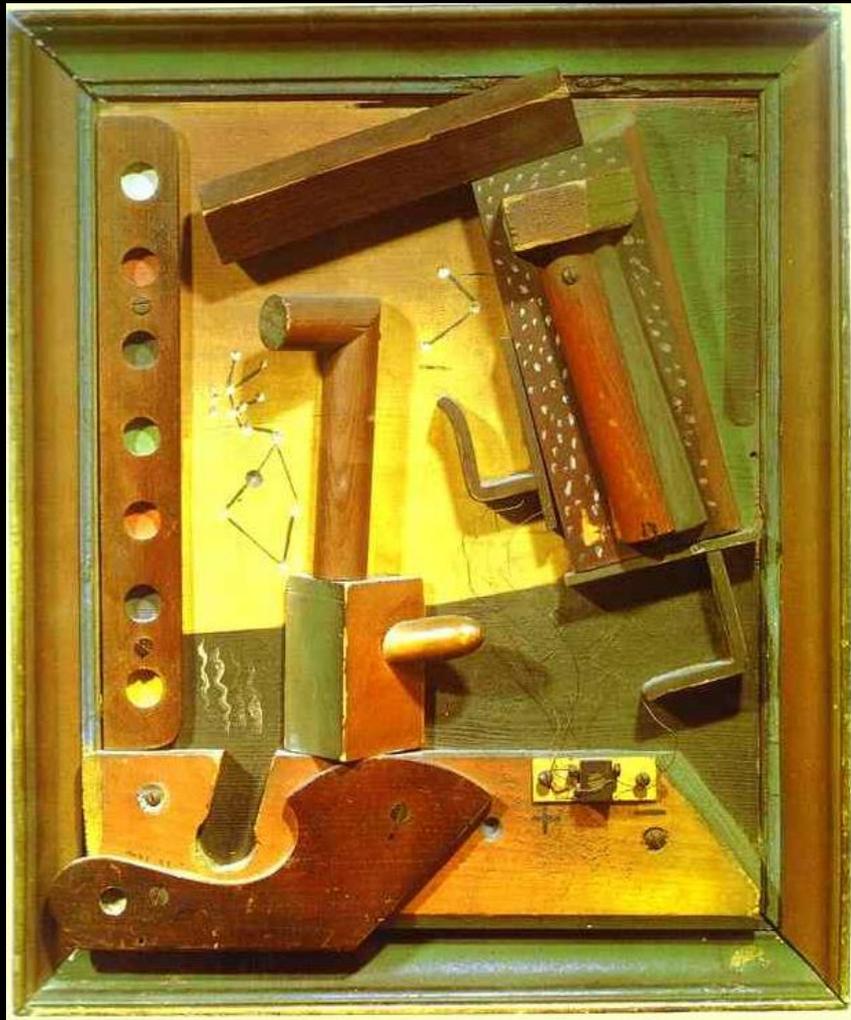
Max Ernst, 1891-1976.



Max Ernst, Aquis Submersus, 1919.



Max Ernst, Birth-Place of Dada, 1920



Max Ernst, *Duas crianças ameaçadas num pesadelo por um rouxinol*, 1924.

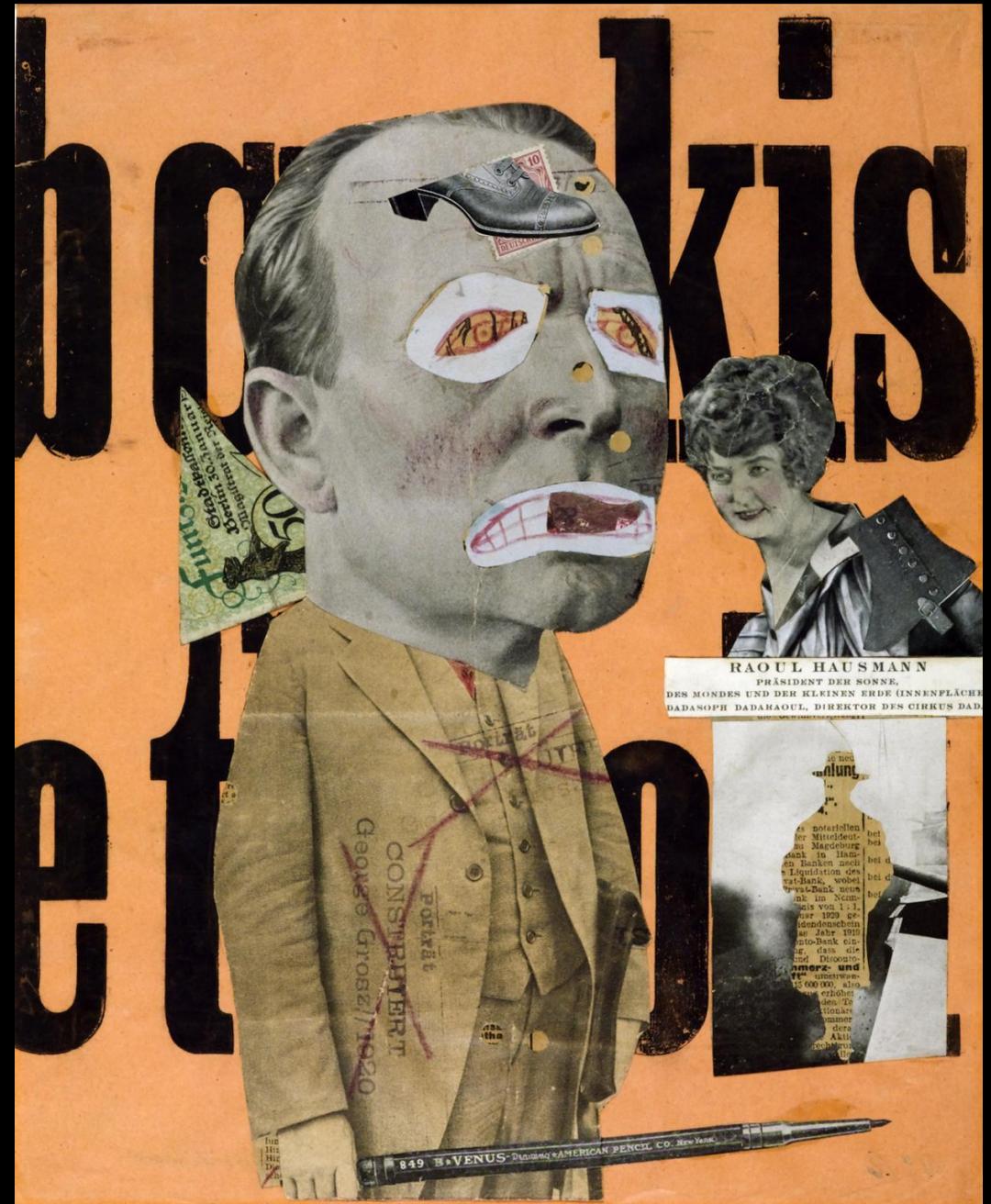




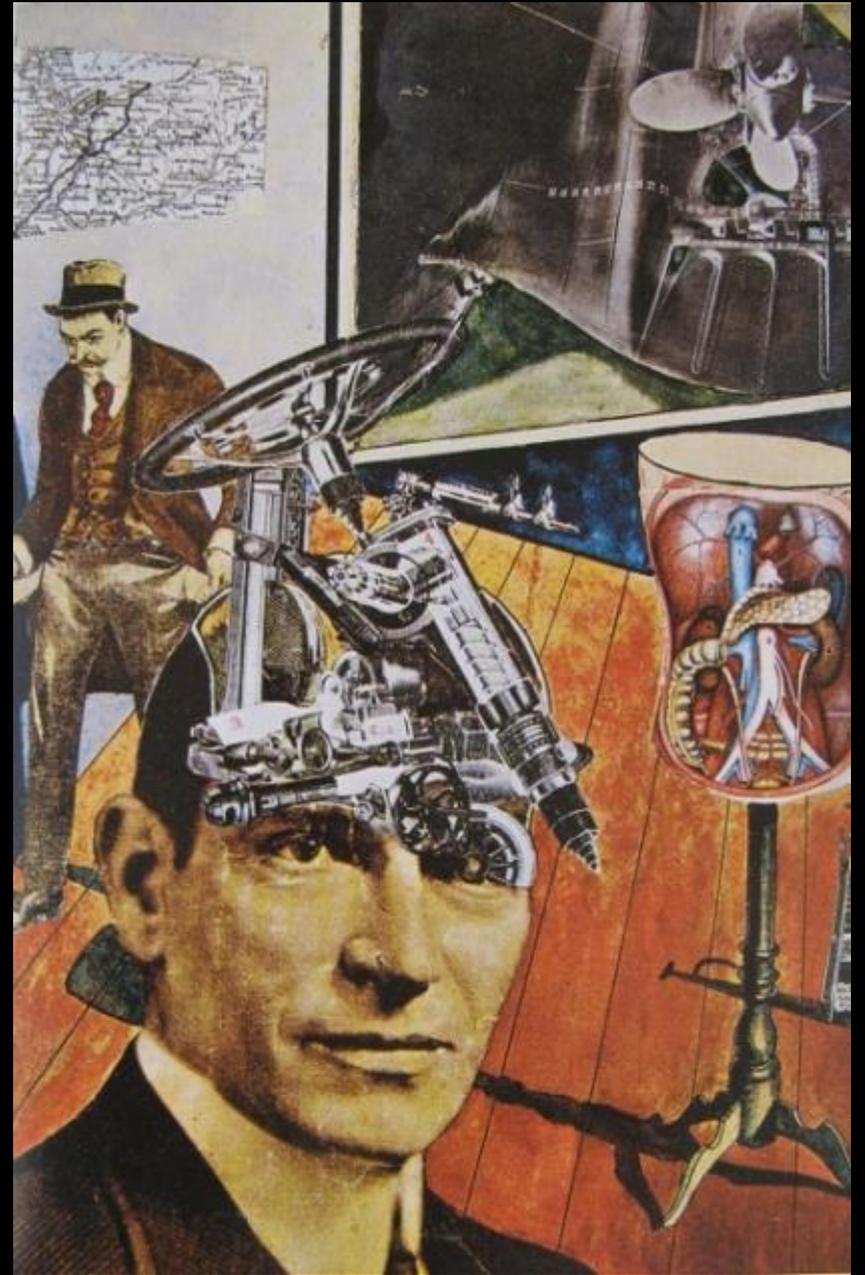
Max Ernest, Dadaville
circa 1924

Raoul Hausmann, 1886-1971.

Raoul Hausmann, O crítico de Arte,
1919-20



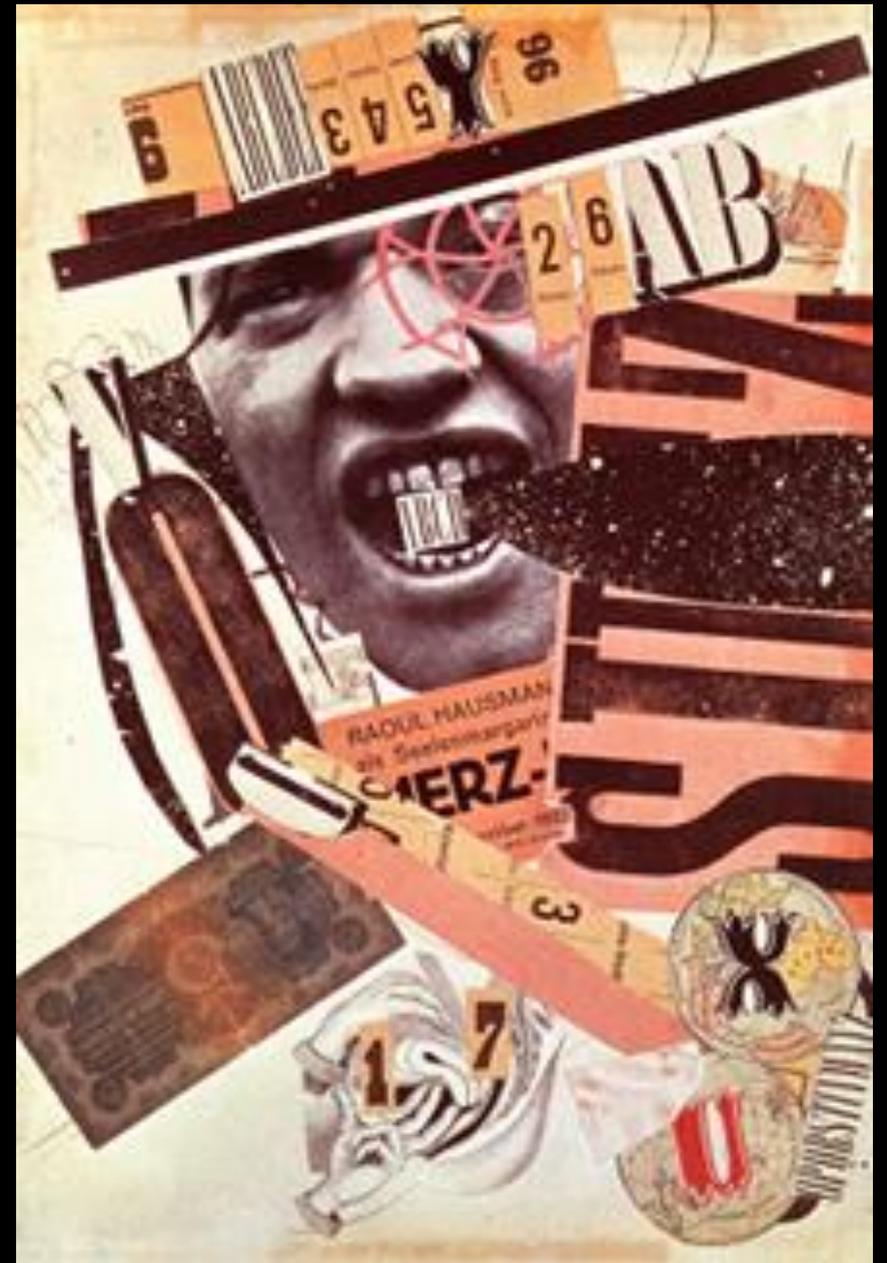
Raoul Hausmann, Tatlin em Casa,
1920.



Raoul Hausmann, *Mechanical Head*
(*The Spirit of Our Time*), 1920

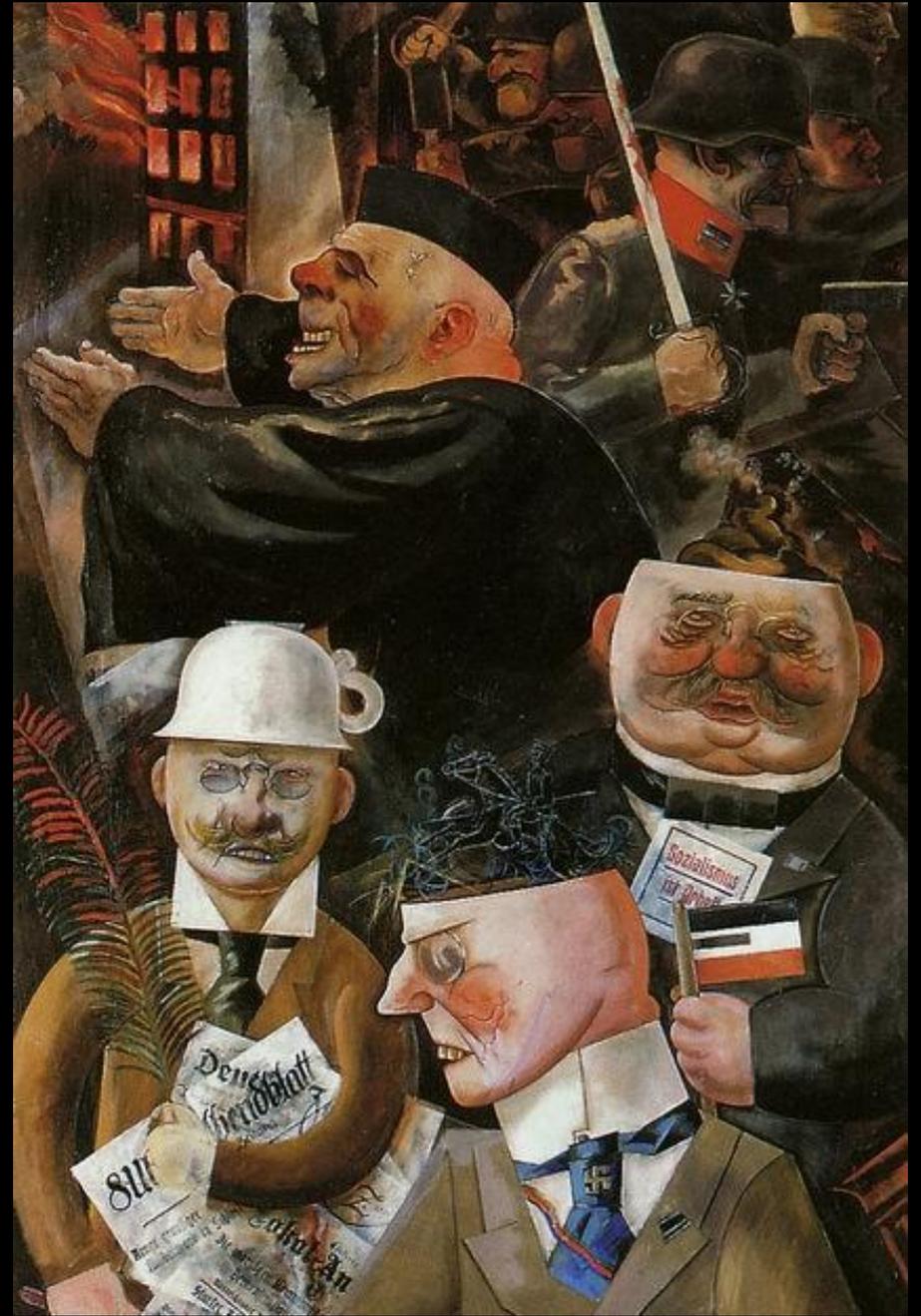


Raoul Hausmann , ABCD (Self-
portrait), 1923–24



Georg Grosz, 1893-1959.

Georg Grosz, Os pilares da sociedade,
1926.



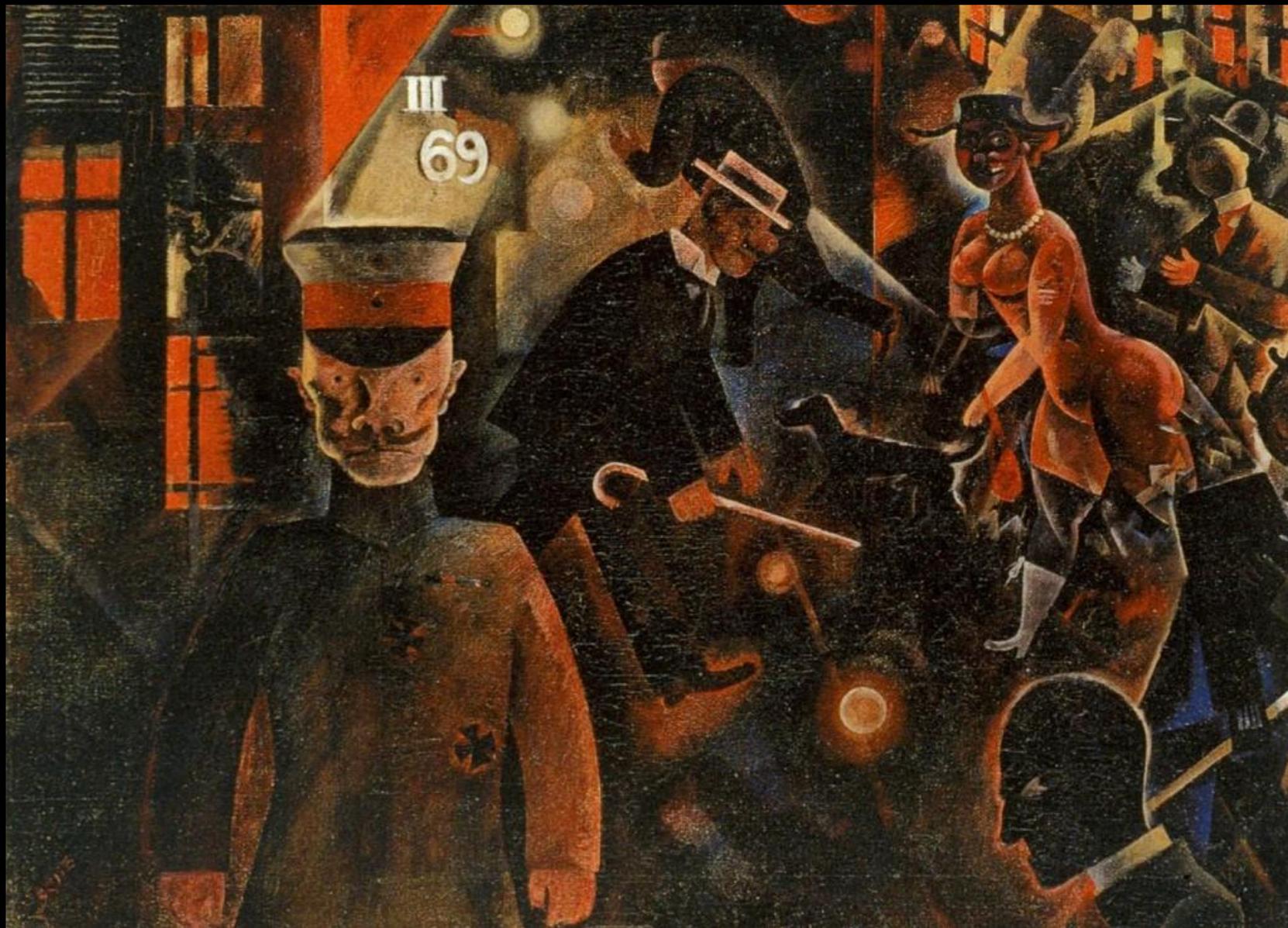
Georg Grosz, The Funeral (Dedicated to Oskar Panizza), 1917-18.



Georg Grosz, The Eclipse of the Sun
1926.



Georg Grosz,
"The Engineer
Heartfield".



Kurt Schwitters, 1887-
1948.

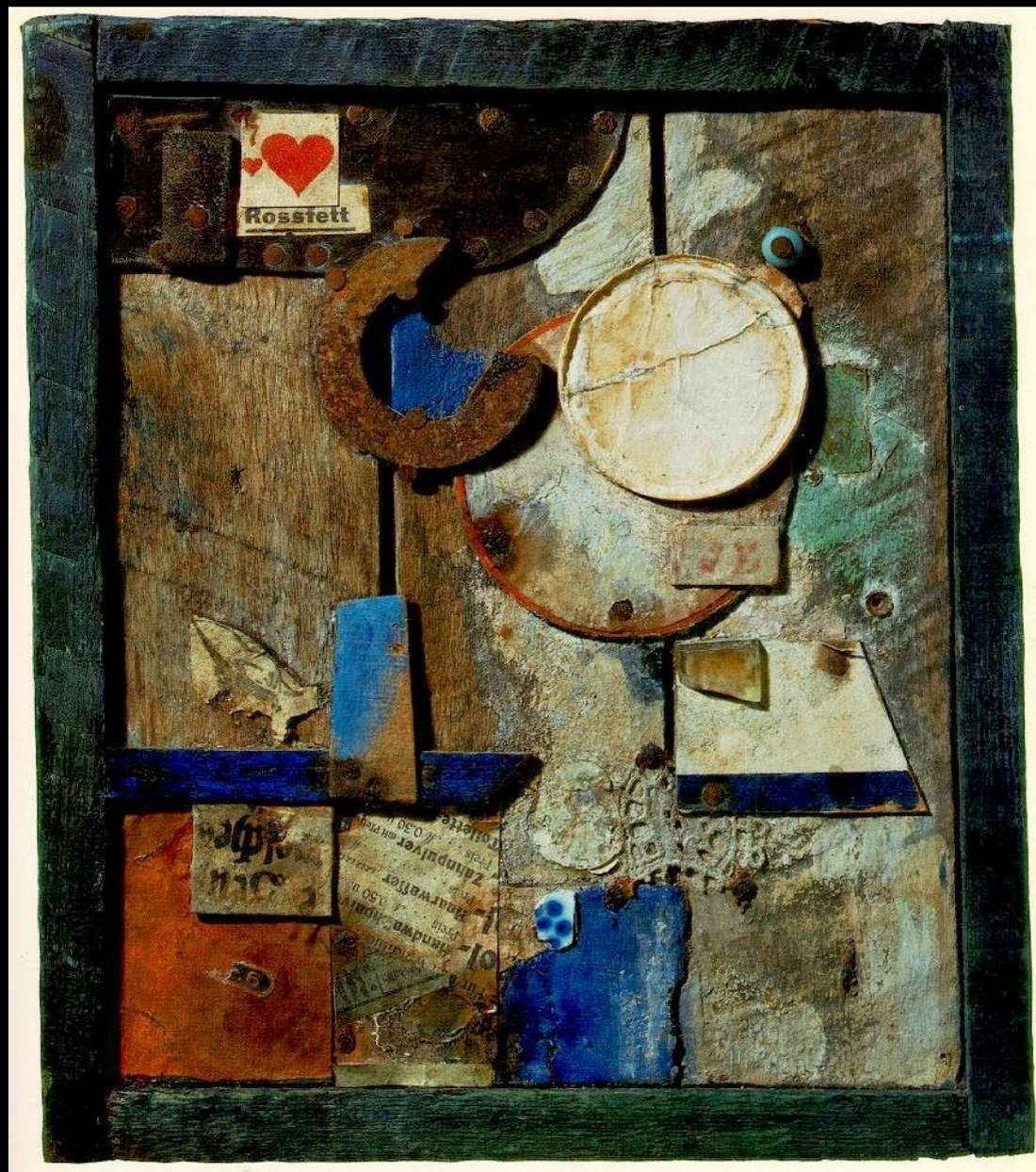


Kurt Schwitters, Das Unbild, 1919,



Kurt Schwitters, Merzgurnfleck, 1920

Kurt Schwitters, Merzbild –
Rossfett, 1919.



Kurt Schwitters, Construction for Noble Ladies, 1919.



Sophie Taeuber, 1889-
1943.



Sophie Taeuber-Arp, Dada-Kopf, 1920

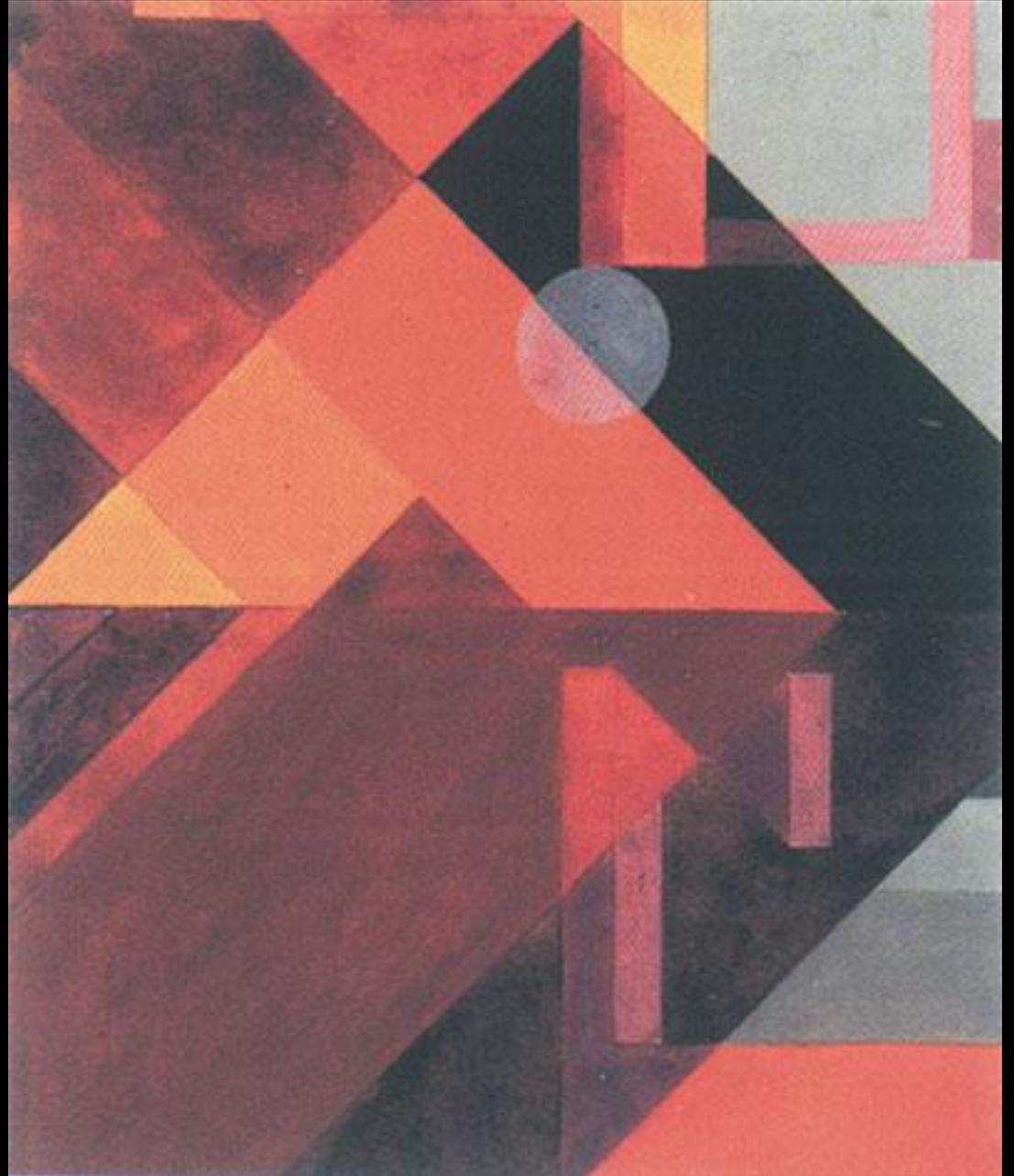


Sophie Taeuber-Arp, Dada-Komposition, 1920



Sophie Taeuber-Arp, Dada-Tapisserie, 1920

Sophie Taeuber-Arp, Komposition mit
Diagonalen und Kreis, 1916



Man Ray, Emanuel
Rudzitsky, 1890-1976.



Man Ray, Indestructible Object, 1923

Man Ray,
Cadeau, 1921



Man Ray, O enigma
de Isidoro, 1920



Man Ray, Vênus restaurada, 1936

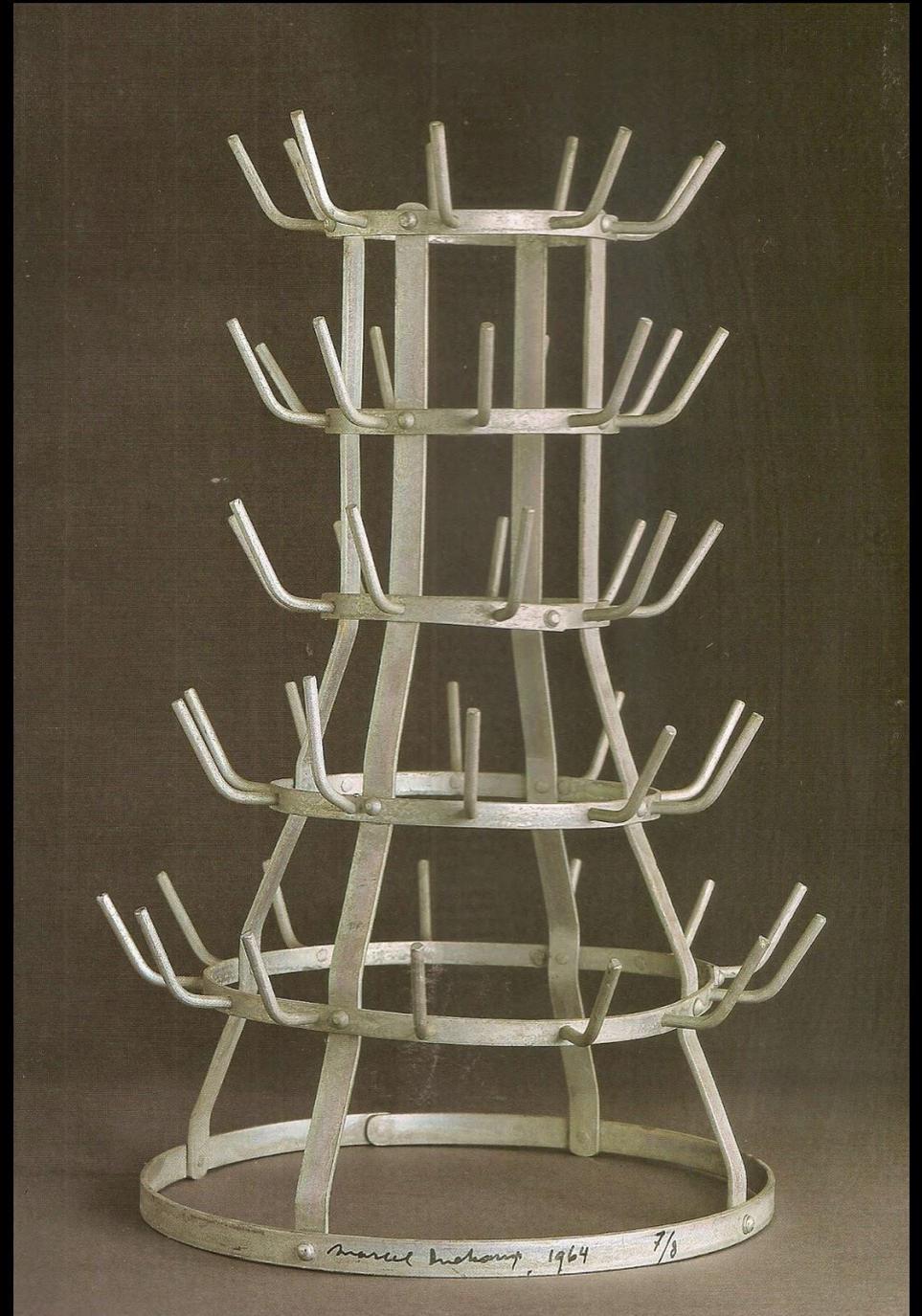


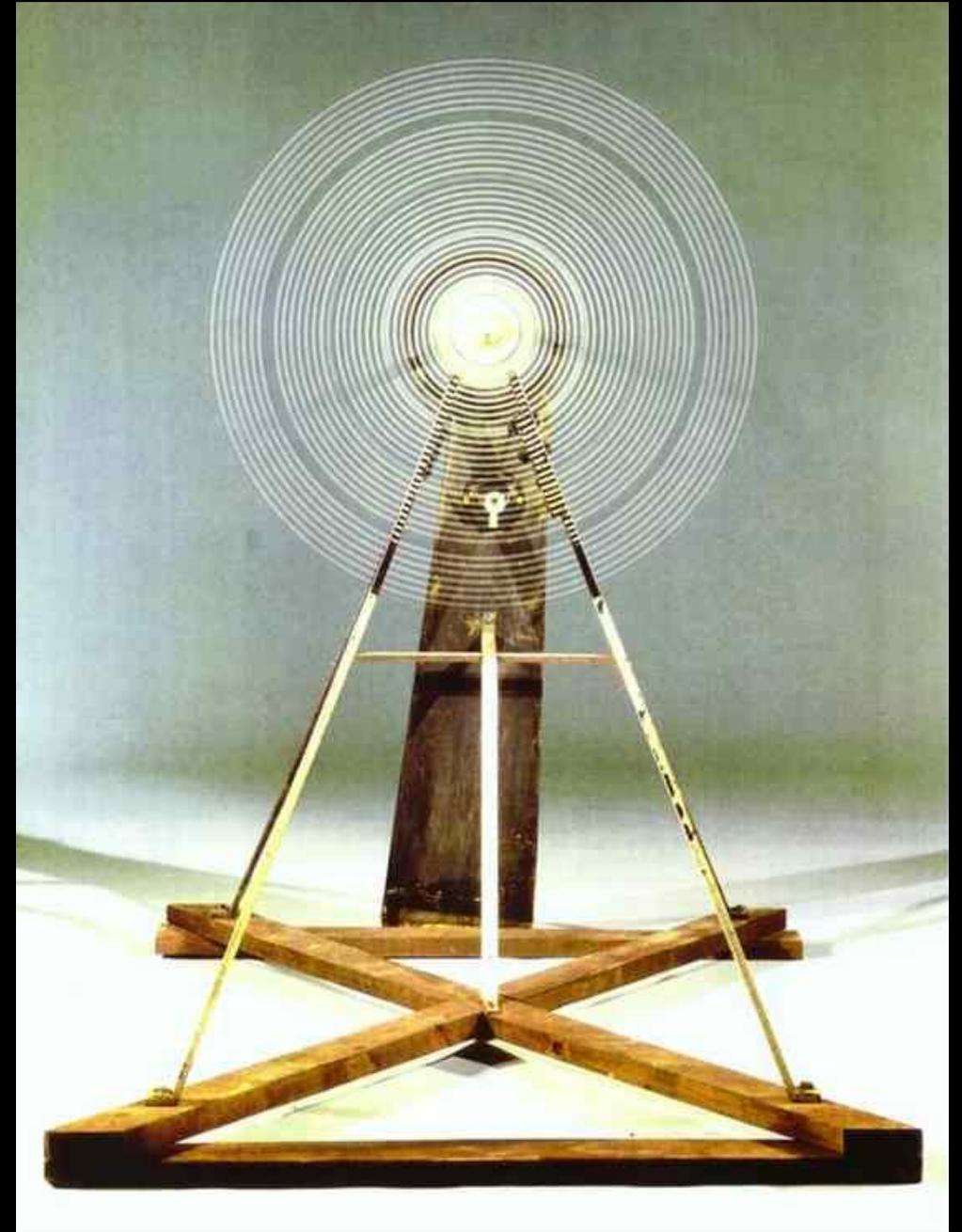
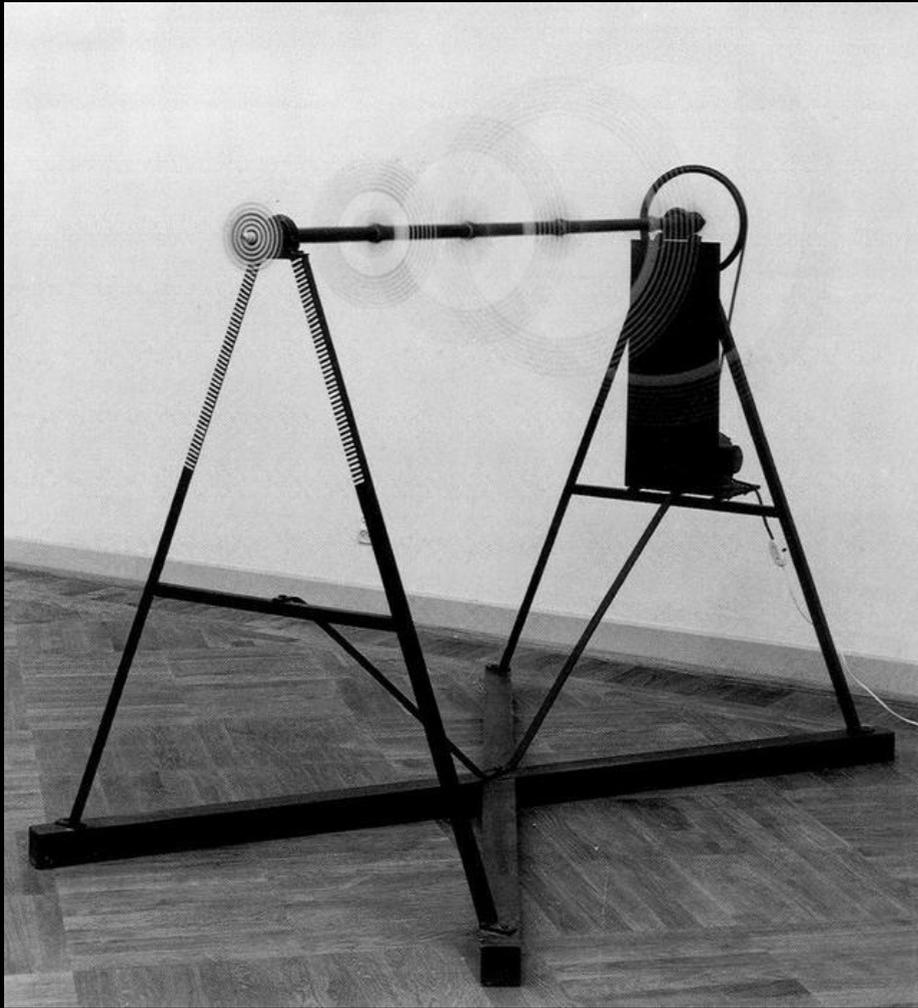
Marcel Duchamp, 1887-
1968.

Marcel Duchamp, Roda de
Bicicleta, 1913.



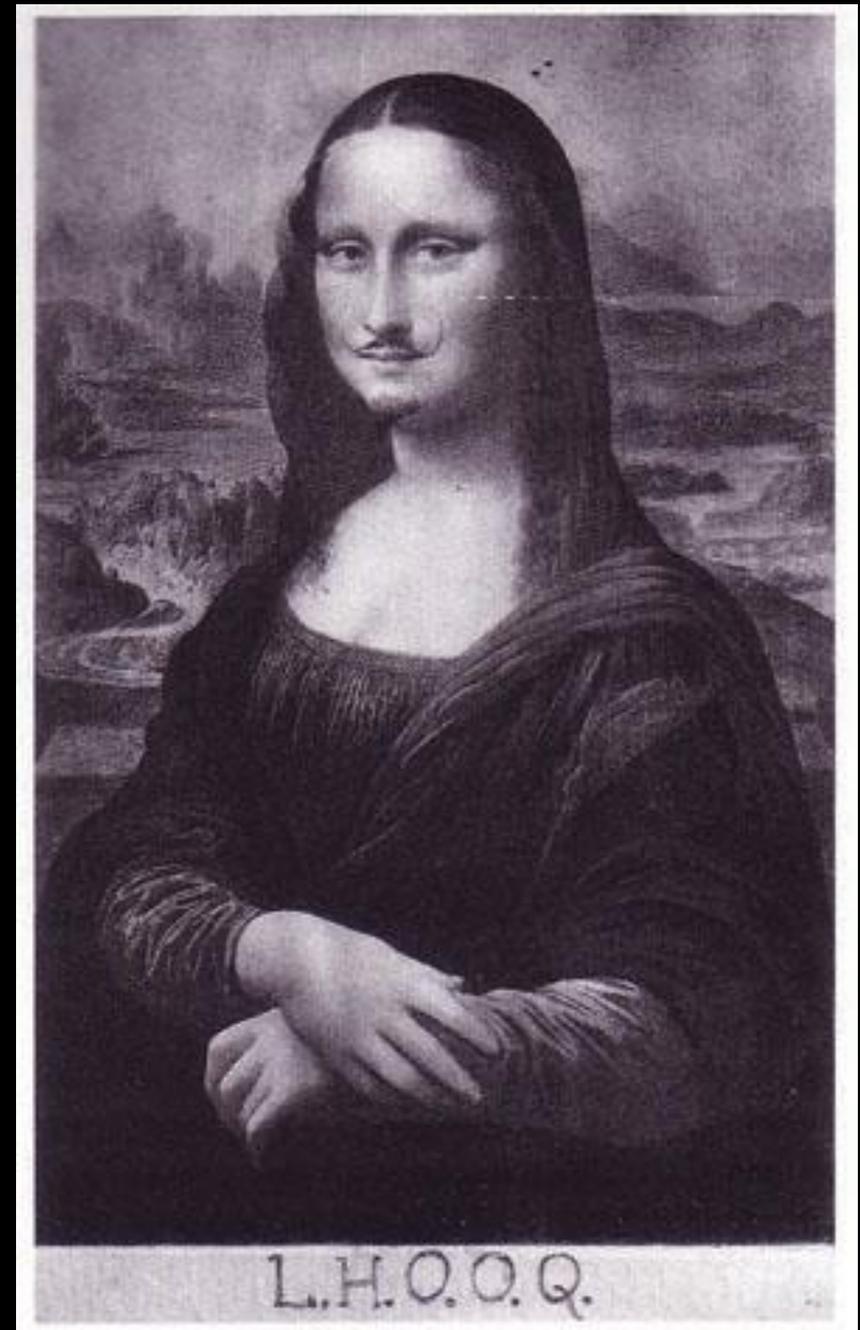
Marcel Duchamp, Suporte de
garrafas, 1914





Marcel Duchamp, Rotary Glass Plates
(Precision Optics), Revolving Glass
Machine 1920

Marcel Duchamp, L.H.O.O.Q. (1919).



O movimento se espalha da Suíça para França, Alemanha e Estados Unidos. Suas atitudes inconformes lançam as raízes do Surrealismo.

A maneira de trabalhar dos Dadaístas era centrado na tentativa de articular o inarticulável. O despejamento, liberdade, autonomia crítica e criativa, *non sense*, experimentação, inovação e abertura para novas ideias é o que ainda se vê hoje em dia na Arte atual.

Apropriar-se de tudo o que estivesse ao seu alcance para manifestar sua atitude, logo, a transitoriedade de suas construções se sobrepunha a duratividade. O Dadaísmo não foi em vão. Mesmo que não tenha sido considerado, tão forte ou importante como outros movimentos que ocorreram no mesmo período, ainda assim, suas marcas são indelévels, permanecem no “DNA” da contemporaneidade.

Basta observar a combinação de coisas aparentemente inconciliáveis é uma de suas atitudes mais marcantes.

A colagem e a fotomontagem passam a ser estratégias discursivas recorrentes dos praticantes da atitude Dada. A mistura de materiais convencionais com objetos e coisas descartáveis ou aproveitadas do cotidiano é uma de condutas. Tudo isto ainda acontece atualmente.

É interessante notar que o Dadaísmo surge num período politicamente conturbado, da Primeira Guerra Mundial, inclusive foi por causa dela, que os artistas reunidos em Zurique, iniciaram este movimento.

Coincidentemente, os movimentos mais à vanguarda da Arte que mudam os procedimentos que haviam sido instaurados pela Modernidade surgem após um período também conturbado: o da Segunda Guerra Mundial.

Sem dúvida é possível dizer que tais momentos deflagaram alterações substanciais na sociedade e, por consequência, também na Arte. Pode-se dizer também que o Dadaísmo inaugurou o que viria a se chamar *Arte Conceitual* inspirada nas atitudes auto reflexivas propostas por meio das obras daqueles artistas. Já que o Conceitualismo se propõe a desenvolver a auto discussão intelectual sobre a Arte na própria Obra de Arte.

Se até as décadas de 50, 60 e 70 do século XX vimos o desenvolvimento da Arte Experimental, o que viria depois disso?

O que parece ter sobressaído do processo Moderno foi o surgimento de manifestações cada vez mais individualistas, autônomas e propositivas que, de certo modo, confrontavam o que havia sido produzido até então. Neste caso, passou-se a entender este novo momento como Pós-Moderno ou Contemporâneo.

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Giulio Carlo Argan:

Fontes da Arte Moderna;

-- Guia da História da Arte e Arte Moderna.

História da Arte: desconstrução.

O que é um artista?

Multimídia e/ou Tutoriais:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimidia/audiovisuais>

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. O que é Manifesto e Movimento?
2. O que o Cubismo e o Futurismo têm em comum?
3. No que consiste a Abstração?
4. O que o Dadaísmo proporciona para a Arte Contemporânea?
5. O que se entende por Experimentalismo?